

As Bibliotecas Públicas como centros de informação para a cidadania e cultura: estudo de casos

Versão corrigida e melhorada após defesa pública

Sónia Catarina Coelho Patrício

**Dissertação de Mestrado em Gestão e Curadoria da
Informação**

Setembro 2023

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão e Curadoria da Informação, realizada sob a orientação científica do Doutor Paulo Jorge Leitão e coorientação da Professor Doutor Roberto Henriques.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Dedico este trabalho a todos os que me deram força e coragem para atingir os meus objetivos.

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, à minha família, pelo amor, força e ajuda que me deram nesta caminhada.

Agradeço aos meus amigos mais próximos por estarem ao meu lado incondicionalmente, nos bons e maus momentos. Eles sabem quem são. Gratidão sempre.

Um especial agradecimento à Doutora Manuela Sofia Silva, uma grande amiga, que nunca me deixou desistir nesta etapa da minha vida.

Agradeço ao meu orientador, Doutor Paulo Jorge Leitão e ao meu coorientador Professor Doutor Roberto Henriques, pela disponibilidade e ajuda nesta longa caminhada.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que responderam ao inquérito enviado, e assim me ajudaram a obter resultados importantes nesta investigação.

As Bibliotecas Públicas como centros de informação para a cidadania e cultura: estudo de casos

Sónia Catarina Coelho Patrício

Resumo

As bibliotecas públicas da RNBP possuem, em princípio, um Fundo Local próprio, constituído por documentos, como monografias, periódicos, revistas, fotografias, entre outros, representativos da realidade local e do quotidiano de uma comunidade. A biblioteca é, pois, através do Fundo Local, depositária da identidade e da memória local, funcionando, simultaneamente, como meio de preservação do património cultural, de uma herança comum que importa dar a conhecer e promover junto da população.

Neste contexto, o objetivo desta dissertação é perceber de que forma é que os Fundos Locais são dinamizados e divulgados à população local com vista à promoção da cidadania e da cultura. Para perceber a realidade portuguesa neste contexto, que varia de cidade para cidade, e para atingir este objetivo é utilizada uma metodologia de estudo de caso, recorrendo à análise dos sítios web das bibliotecas e à realização de inquéritos, nomeadamente, aos profissionais envolvidos na divulgação e disponibilização dos fundos locais, percebendo o seu ponto de vista em relação ao assunto.

O presente trabalho inicia-se com uma contextualização do tema com base na revisão de literatura, onde se descreve as Bibliotecas públicas como centros de informação e onde se apresenta o Fundo Local das Bibliotecas públicas como portador da memória e da identidade de uma comunidade. Nesta fase explora-se o conceito de Serviço de Informação à Comunidade e a relação com a Biblioteca pública, a cidadania e a cultura. Também é objeto da nossa análise dois projetos portugueses de dinamização do Fundo Local. De seguida é feita a abordagem metodológica, onde se descreve o trabalho desenvolvido desde a escolha da amostra em estudo, até à análise final dos dados recolhidos. Neste último capítulo, é feita uma análise e discussão dos resultados onde se demonstra a gestão da informação feita pelas bibliotecas públicas em estudo considerando o seu fundo local.

Chegou-se à conclusão de que os profissionais da informação consideram que o Fundo Local, disponibilizado de forma digital, pode e deve ser potenciado, diversificando

as estratégias de dinamização de modo a aproximar a comunidade local da biblioteca, uma vez que este faz parte integrante do património e da herança cultural da região.

Palavras-chave: Bibliotecas públicas; Fundo local; Cidadania; Cultura; Gestão da informação.

Public Libraries as information centers for citizenship and culture: cases studies

Sónia Catarina Coelho Patrício

Abstract

The libraries of RNBP have their own Local Fund, that contains documents, such as monographs, periodicals, magazines, photographs, among others, representing the local reality and daily life of the community. The library is, therefore, through the Local Fund, the depository of local identity and memory, at the same time functioning as a means of preserving cultural heritage, a common heritage that is important to make known and being promote among the population.

In this context, the objective of this dissertation is to understand how Local Funds are promoted and disseminated to the local population with a goal to promoting citizenship and culture. To understand the Portuguese reality in this context, which varies from city to city, and to achieve this goal, a case study methodology is used, using the analysis of library websites and carrying out surveys, namely, to the professionals involved in the dissemination of local funds and making them available, understanding their point of view on the matter.

This work begins with a contextualization of the theme based on a literature review, where public libraries are described as information centers and where the Local Fund for Public Libraries is presented as a bearer of the memory and identity of a community. In this phase, the concept of Community Information Service and the relationship with the public Library, citizenship and culture are explored. There are two Portuguese projects that develop their Local Funds that are also the subject of our analysis. Next, the methodological approach is followed, describing the work carried out from choosing the sample under study, to the final analysis of the data collected. In this last chapter, an analysis and discussion of the results is carried out, demonstrating the information management carried out by the public libraries under study considering their local fund.

It was concluded that information professionals consider that a digital local fund can and should be enhanced, diversifying the dynamization strategies in order to bring the local

community closer to the library, as it is an integral part of the region's heritage and cultural heritage.

Key words: Public libraries; local fund; citizenship; culture; information management.

Índice

Lista de abreviaturas.....	1
Lista de gráficos, tabelas e figuras.....	2
Introdução.....	3
Capítulo 1: Revisão da literatura.....	6
1.1. Bibliotecas Públicas: centros de informação.....	6
1.2. Memória, identidade: o fundo local das Bibliotecas públicas.....	9
1.3. Serviço de Informação à comunidade: bibliotecas públicas, cidadania e cultura.....	13
Capítulo 2: Metodologia.....	16
Capítulo 3: Projetos de dinamização de Fundo Local: os casos de Aqualibri - Biblioteca Digital do Cávado e BibRia - Biblioteca Digital dos Municípios de Ria.....	22
Capítulo 4: Estudo de casos: algumas informações sobre a amostra escolhida.....	24
4.1. Biblioteca Municipal Sá de Miranda – Amares.....	25
4.2. Biblioteca Municipal de Barcelos.....	25
4.3. Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva – Braga.....	26
4.4. Biblioteca Municipal Manuel Boaventura – Esposende.....	27
4.5. Biblioteca Municipal Professor Machado Vilela – Vila Verde.....	28
4.6. Biblioteca Municipal de Aveiro.....	29
4.7. Biblioteca Municipal de Coimbra.....	30
4.8. Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás-Figueira da Foz.....	31
4.9. Biblioteca Municipal de Santarém.....	32
4.10. Biblioteca Municipal de Viana do Castelo.....	33
4.11. Biblioteca Municipal de Faro.....	34
4.12. Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira – Leiria.....	35
4.13. Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva – Viseu.....	36

4.14. Biblioteca Municipal de Felgueiras	37
4.15. BLX – Bibliotecas Municipais de Lisboa	37
Capítulo 5: Divulgação e disponibilização dos Fundo Locais: perspetiva dos Profissionais da informação	39
5.1. Análise e descrição dos resultados.....	39
5.1.1. Nota introdutória.....	39
5.1.2. Caracterização da amostra.....	40
5.1.3. O Fundo Local nas Bibliotecas.....	45
Capítulo 6: Considerações finais	64
Referências bibliográficas	67
Anexos: Questionário	74

LISTA DE ABREVIATURAS

SIC – Serviço de informação à comunidade

RNBP – Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

IPLL – Instituto Português do Livro e da Leitura

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS E FIGURAS

Gráficos

- Gráfico 1: Identificação
- Gráfico 2: Idade
- Gráfico 3: Nível de formação acadêmica
- Gráfico 4: Categoria profissional
- Gráfico 5: Tempo de exercício de funções
- Gráfico 6: Existência de Fundo Local
- Gráfico 7: Fundo Local pesquisável online
- Gráfico 8: Fundo Local Digital
- Gráfico 9: Tipologias documentais do Fundo Local da Biblioteca
- Gráfico 10: Formas de divulgação do Fundo Local
- Gráfico 11: Divulgação do Fundo Local junto da população
- Gráfico 12: Atividades desenvolvidas na Biblioteca a partir do Fundo Local

Tabelas

- Tabela 1: Formação na área da biblioteconomia
- Tabela 2: Formação base
- Tabela 3: Biblioteca Municipal onde exercem funções
- Tabela 4: Função e/ou categoriais profissionais na Biblioteca
- Tabela 5: Avaliação da importância de um Fundo Local Digital
- Tabela 6: Importância do Fundo Local Digital
- Tabela 7: Estratégias de divulgação do Fundo Local

Figuras

- Figura 1: Abordagem metodológica

Introdução

A biblioteca pública é uma instituição inclusiva e multifacetada, que trabalha para fornecer serviços e recursos em livre acesso para todos os cidadãos, independentemente do seu estatuto social, sendo um dos seus objetivos contribuir para “a aprendizagem ao longo da vida, promovendo a inclusão social e cidadania” (Lima *et al.*, 2016). Podemos considerar a biblioteca pública como uma ferramenta capaz de promover a evolução e as transformações sociais. Dito de outro modo, as bibliotecas públicas da atualidade carregam “um conjunto de heranças culturais, sociais, políticas e económicas que condicionam a sua evolução conceptual” (Pereira, 2012, p. 1), tendo de se adaptar a realidade nacional em que estão inseridas. Esta realidade está em constante mudança, e no contexto português, varia muito de cidade para cidade, seja pelo contexto económico e social da cidade, ou então, segundo Lima *et al.* (2016), por existirem características e necessidades diversificadas por parte dos cidadãos.

A biblioteca pública “deve assumir-se como um espaço privilegiado de construção e fomento da cultura cívica, desenvolvendo uma intensa atividade de integração sócio-cultural” (Freitas, *et al.*, 2007). Assim, nesta dissertação, o foco incide sobretudo nos fundos locais e nos serviços de informação à comunidade como instrumentos para a promoção da cidadania e da cultura e na forma como são divulgados à população, com o objetivo de corresponderem e preencherem as necessidades dos cidadãos.

Atualmente, as bibliotecas públicas desempenham um papel fundamental na dinamização de serviços à comunidade, relacionados com a distribuição da informação, a divulgação da cultura e do conhecimento de uma forma democrática e livre, promovendo a construção de uma cidadania ativa, informada e consciente em contexto municipal, nomeadamente através dos fundos locais e dos serviços de informação à comunidade. Através das suas coleções, “a biblioteca municipal pode e deve desempenhar um importante papel no diálogo activo com a comunidade onde se encontra” e ao mesmo tempo contribui para “o acesso à informação e para a preservação de memória e identidade da comunidade, divulgando e conservando a sua história” (Figueiredo, 1998).

As bibliotecas públicas assumem uma função de serviço à comunidade inestimável, constituindo um veículo para a construção da cultura e de uma cidadania

ativa e crítica, daí a importância de estudar e analisar o modo como os acervos locais são dinamizados e divulgados à população local.

O Fundo local compreende toda a documentação, em qualquer suporte, referente à comunidade em que se insere, procurando refletir a realidade local nos seus diferentes aspetos, contribuindo para a missão da biblioteca pública. O fundo local é extremamente variado, podendo incluir documentos em diversos suportes, acerca de múltiplos conteúdos, destinando-se a um público potencial extremamente heterogéneo. Podemos incluir neste acervo de documentos livros de carácter histórico, literatura, ensaios, publicações periódicas, documentos gráficos e documentação corrente que se destina a corresponder às necessidades da vida quotidiana do cidadão (Nunes, 2001). Também o Serviço de Informação à comunidade (SIC) se constitui como um serviço personalizado que procura ajudar as pessoas a resolver problemas do quotidiano, normalmente, quando estas não têm acesso fácil à informação. Os SIC proporcionam a informação adequada, que nos dias de hoje pode ser difícil de obter. No entanto, não é um serviço comum no nosso país quando comparado com o Fundo Local. Existem alguns projetos inovadores de desenvolvimento do Fundo Local, mas não podem ser considerados SIC.

Neste sentido, o presente trabalho parte da seguinte questão de investigação: de que modo é que os fundos locais são dinamizados e divulgados à população local com vista à promoção da cidadania e cultura? Para alcançar resposta a esta pergunta delinear-se os seguintes objetivos: aprofundar o conhecimento sobre as bibliotecas públicas e os seus fundos locais; perceber a função que as bibliotecas públicas desempenham como centros de informação na localidade e para a população; analisar o modo como as bibliotecas concretizam a sua função de centros de informação para a cidadania e cultura; perceber o ponto de vista dos profissionais em relação às bibliotecas como centros de informação para a cidadania e cultura. Finalmente, para a consecução destes objetivos e consequente recolha de dados, elaborou-se uma tabela com dados (informações sobre o fundo local, tipo de biblioteca, tipologia, ano de criação, entre outras) sobre todas as bibliotecas presentes no sítio web da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas. Esta tabela serviu de base para a seleção da amostra, através da observação dos sítios web de cada uma delas. Procedeu-se igualmente à elaboração de um inquérito por questionário na plataforma *google forms* e enviada por correio eletrónico às várias Bibliotecas Públicas com fundo local analógico ou digital, de tipologia BM3 ou pertencentes ao projeto Bibliopolis, e/ou bibliotecas que apostem no desenvolvimento

digital dos fundos locais. Posteriormente, procedeu-se à análise de conteúdo dos dados obtidos.

Posto isto, num primeiro momento, far-se-á uma revisão de literatura acerca do tema. Abordaremos, em concreto, as bibliotecas públicas como centros de informação, disponível para a comunidade; o fundo local como forma de guardião das memórias e da identidade coletiva da comunidade em que a biblioteca está inserida. Além disso, a biblioteca constitui-se como um instrumento de inclusão social, contribuindo para a inclusão dos indivíduos na comunidade local, já que é um serviço que demonstra a realidade local em todas as suas vertentes, o que inclui uma grande variedade documental no que se refere a suportes e a conteúdos, atraindo assim um público potencialmente heterogéneo. O Serviço de informação à comunidade que as bibliotecas públicas prestam também se reveste de uma importância essencial para a construção da cidadania e da cultura, uma vez que permite aos cidadãos aceder à informação e à cultura, pois só assim poderão participar mais ativamente no exercício da democracia (Silvestre, 2023).

As opções metodológicas foram tomadas tendo em consideração tratar-se de um estudo qualitativo, enquadrado no estudo de caso, com uma amostra de conveniência, ou seja, a amostra foi selecionada a partir de critérios previamente estabelecidos e a recolha de dados a partir da observação virtual, e a partir das respostas à aplicação de um inquérito por questionário às bibliotecas. Em seguida, procedeu-se à caracterização da amostra e à análise e discussão dos dados obtidos.

1. Revisão da literatura

1.1. Bibliotecas Públicas: centros de informação

Desde os seus primórdios que a biblioteca é um espaço destinado a registar o conhecimento e a informação, identificando-se, por isso, como uma instituição cultural (Milanesi, 1997). Porém, só após a revolução francesa é que o conceito de biblioteca pública ganhou forma, colocando à disposição da população os documentos existentes relacionados com a comunidade, uma vez que até então, “as bibliotecas, principalmente desde o período medieval, tinham como principal função a preservação das obras, sem disponibilizá-las a um público amplo” (Brettas, 2010, p.108).

Uma biblioteca pública enquanto centro de organização da “informação para que todo ser humano possa usufruí-la” (Milanesi, 1986), pode entender-se como um centro de informação que deve procurar responder às necessidades da população, contribuindo para a vitalidade cultural do quotidiano das localidades onde está sediada. Assim, as bibliotecas públicas definem-se como bibliotecas locais e têm como missão “conservar a memória do mundo, mas também a memória da vida local”, devendo, assim, ter coleções “tanto quanto possível ricas, tanto quanto possível variadas, tanto quanto possível atualizadas” (Nunes, 1989) de modo a servir da melhor forma a população, prestando um serviço público e cultural de qualidade e interesse.

As coleções das bibliotecas devem, aliás, de acordo com Reid (2003) obedecer a três máximas: em primeiro lugar, devem ser definidas no que se refere à tipologia dos documentos; em segundo lugar, devem ser abrangentes nas temáticas abordadas; terceiro lugar, devem abarcar todos os documentos independentemente do formato. Tendo isto em consideração, a constituição do fundo local, enquanto coleção especializada, procura “corresponder às especificidades de cada comunidade” (Nunes, 2010, p. 3)

Efetivamente, as bibliotecas públicas distinguem-se, em grande medida, entre si na medida em que possuem uma coleção especializada e particular a cada localidade – designada por fundo local –, tornando-se, deste modo, uma marca identitária e que se relaciona diretamente com a população local. Aliás, Nunes (1989) afirma que a existência e a divulgação do fundo local numa biblioteca pública exercem um forte impacto junto das populações. Um fundo local é, de facto, considerado um “conjunto organizado de

espécies documentais, produzidas por uma comunidade ou com ela relacionadas” (Nunes, 1989, p. 16), permitindo conservar a memória e a informação local e permitindo que esta esteja disponível de forma variada, promovendo a inclusão e o desenvolvimento da população local.

Poustie (2000) refere que, para além das próprias bibliotecas, também a população em geral beneficia dos “serviços sólidos e inovadores das Bibliotecas públicas” (p.12) e que um país que tenha acesso à informação através de uma rede de bibliotecas públicas sólida, “contará com a base de uma cidadania informada” (p.12).

Também neste contexto, de acordo com o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas públicas (2022), valores como a liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento das sociedades atuais, assim como dos indivíduos só podem ser atingidos “quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e desempenharem um papel ativo na sociedade” (p.1). Deste modo, a participação ativa dos cidadãos na vida pública e o desenvolvimento da democracia dependem fundamentalmente da educação e do acesso livre e ilimitado ao saber, ao pensamento, à cultura e à informação. Com efeito, ainda segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO (2022), a biblioteca detém um conjunto de missões-chave essenciais à formação da comunidade, à literacia, à inclusão e participação na vida cultural e cívica, sendo elas as seguintes: i) dar acesso a uma ampla informação e ideias, livres de censura, alicerçada no apoio à educação formal e informal em todos os níveis, fomentando a aprendizagem ao longo da vida; ii) proporcionar o desenvolvimento individual e criativo, estimulando a imaginação, a criatividade, a curiosidade e a empatia; iii) criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, em todas as idades e na vida adulta; iv) promover, apoiar e participar em atividades e programas de literacia que permitam o desenvolvimento de capacidades de leitura e de escrita, promovendo o desenvolvimento de competências de literacia digital para todas as pessoas, de modo a promover uma sociedade informada e democrática; v) fornecer serviços às comunidades de forma presencial e remota através de tecnologias digitais de modo a permitir, o acesso à informação, às coleções e aos programas; vi) garantir o acesso de todos ao conhecimento sobre a sua comunidade, criando oportunidades para a organização comunitária, promovendo o reconhecimento do papel da biblioteca para a comunidade; vii) promover o acesso ao conhecimento científico através da consulta de pesquisas e informações relacionadas com a ciência, que permitam à comunidade perceber e participar no progresso científico; viii) prestar serviços de informação a empresas, a associações e a outros grupos; ix) preservar e promover o acesso

a dados, conhecimentos e tradições locais e indígenas, incluindo a tradição oral; x) fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural; xi) promover a preservação e o acesso a expressões culturais e tradições, à fruição das artes, ao acesso aberto a conhecimento científico, investigação e inovações difundidas nos meios de comunicação tradicionais, assim como a partir de materiais digitais ou que venham a ser digitalizados (Manifesto IFLA/UNESCO, 2022, p. 2-3).

A biblioteca desempenha, então, funções essenciais, relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura da comunidade, nomeadamente as missões-chave o de “garantir o acesso a todas as pessoas ao conhecimento sobre a sua própria comunidade”; “preservar e promover o acesso a dados, conhecimentos e tradições locais” e “promover a preservação e o acesso a expressões culturais e tradições, à fruição das artes, ao acesso aberto a conhecimento científico, investigação e inovações divulgadas nos meios de comunicação tradicionais, bem como através de materiais digitais ou que venham a ser digitalizados” (Manifesto IFLA/UNESCO, 2022, p. 2-3). Estas consideram-se, na realidade, fundamentais para o tema que se pretende estudar – as Bibliotecas Públicas enquanto centros de informação para a cidadania e cultura.

1.2. Memória, identidade: o fundo local das Bibliotecas públicas

A memória constitui-se como a “capacidade que os seres vivos têm de adquirir, armazenar e evocar informações” disponíveis no cérebro (Júnior & Faria, 2015), informações essas que normalmente são obtidas através das nossas vivências passadas e experiências do quotidiano que foram vividas. Podemos, assim, considerar que a memória é a reconstrução de um certo passado, sendo, por isso, e antes de mais, algo individual e pessoal. Todavia, a colaboração do meio social é inevitável, uma vez que a existência humana está também ela dependente da comunidade em que o indivíduo se insere. Foi Maurice Halbwachs (1925) que cunhou o termo de memória coletiva, ou seja, o autor defende que a memória pode ser entendida como um facto social na medida em que as recordações de um indivíduo não pertencem só a ele, mas a um determinado grupo social (Casadei, 2010). Por outras palavras, a memória individual é “uma combinação aleatória das memórias dos diferentes grupos nos quais ele [o indivíduo] sofre influência” (Casadei, 2010, p. 155), o que contribui para diferenciação de memórias guardadas de cada um e de uma comunidade. Neste sentido, a transmissão de memórias, nomeadamente das memórias locais — que também são memórias coletivas — é tão importante quando nos referimos às Bibliotecas públicas. Esta instituição representa a salvaguarda dessa memória comum, do património local, cultural, imaterial e material da comunidade onde está inserido, e consequentemente, contribui para a construção da identidade local daquela comunidade. Ademais, as bibliotecas representam uma mais-valia para os leitores pois, “potenciam a identidade local e o sentimento de pertença a uma comunidade local, fortalecendo os laços que une as gentes de uma localidade pelo simples facto de possuírem um denominador comum: a herança cultural” (Caetano, 2017, p. 52).

Com efeito, a identidade “é algo em construção, móvel, histórica, em constante processo de formação, resultante de uma conceção do sujeito fragmentado, construído nas relações e nas interações sociais”. Esta identidade constrói-se também a partir do passado histórico e cultural da população, que as Bibliotecas recolhem, guardam preservam e divulgam, por isso são fundamentais e centrais para a valorização “dos diferentes patrimónios sociais e culturais, por contribuírem para a formação da consciência, da valorização e defesa das diferentes especificidades e identidades inerentes às culturas locais” (Caetano, 2017, p. 53).

A identidade cultural em concreto, como refere Ferreira (2021) “engloba os elementos que permitem as pessoas se reconhecerem dentro de um grupo, quer seja

através de tradições, língua, crenças, história ou outra semelhança” (p. 30) sendo esta forma de identidade inculcada no indivíduo através de elementos que nos são familiares e que nos trazem memórias, permitindo assim que as pessoas possam formar a sua própria identidade.

A necessidade de salvaguarda do património e herança cultural vem inscrita no Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as Bibliotecas públicas (2022), mencionando a promoção do “conhecimento da herança cultural”, por isso importa referir as bibliotecas públicas como lugares de identidade e memória, instituições onde se salvaguarda o património cultural local.

No decorrer dos últimos anos, tem sido exigido às bibliotecas “um papel mais (pró)ativo” como instrumento de “intervenção e de inclusão social” (Silva, 2015, p. 119) disponível para as comunidades locais. Uma das formas de dinamizar as bibliotecas, tornando-as mais ativas e viradas para o serviço público, é o aproveitamento do fundo local, cuja função social passa precisamente pela promoção da identidade e da memória comuns. Dito de outro modo, o fundo local desempenha uma função essencial na preservação da “memória para servir os cidadãos e construir o património histórico-cultural que servirá a conscientização da comunidade base para a tomada de decisões” (Caetano, 2017, p. 51), e consequentemente, contribui para inclusão social, dando ferramentas úteis aos indivíduos para o exercício livre e consciente da cidadania e na vida pública no seu país. Quando existe necessidade, a Biblioteca Pública pode depositar coleções específicas noutra instituição, uma vez que o Fundo Local de uma Biblioteca Pública normalmente restringe-se “à informação publicada em qualquer suporte e que trate de assuntos locais ou emane de personalidades ligadas à localidade” (Nunes, 2001, p. 8). Uma destas instituições é o Arquivo Municipal, que na sua definição pode ser confundido com o Fundo Local. No entanto, um Arquivo Municipal é constituído por uma extensa variedade documental resultante da atividade de variadas instituições e também produzida, recebida ou adquirida pelo Município. Trata-se de documentação com valor informacional e histórico, considerada relevante para o concelho, quer na atividade administrativa, quer para a construção de memórias no futuro, que pode variar no seu suporte ou formato. O Arquivo Municipal é responsável pela “conservação e comunicação dos documentos emanados da actividade da autarquia, das paróquias e de outras instituições locais, incluindo arquivos de família” (Nunes, 2001, p. 7).

Paralelamente, o fundo local tem um “valor identitário para a biblioteca, pois é constituído por documentos do e sobre o local/comunidade, logo elementos essenciais à

identidade da própria biblioteca municipal e da sua comunidade” (Silva, 2015, p. 123). Este valor contribui tanto para a identidade individual, como para a identidade coletiva. Contudo, “para que haja identidade, revela-se fundamental a existência de memória” (Silva, 2015, p. 123), pois a memória constitui-se como essencial para o sentimento de pertença e de identidade de uma população, na medida em que representa esse “sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo na sua reconstrução de si” (Pollak, 1992, p. 5). Assim, sendo o fundo local uma forma de preservar a memória bibliográfica de um local, contribui para a valorização do património e do legado histórico-cultural e assegura a sua transmissão às gerações futuras.

O fundo local enquadra-se no conjunto das coleções de uma biblioteca municipal, sendo a que “mais contribui para a promoção da ligação da biblioteca com a comunidade local” (Figueiredo, 1998, p. 505), constituindo-se como “património representativo de um lugar/comunidade e (...) uma memória coletiva que deve ser lembrada e preservada” (Silva, 2015, p. 124). Por este motivo, é importante que as pessoas divulguem, escrevam e falem sobre o seu passado e sobre as suas memórias. Segundo Rodrigues (2014) “quanto maior for o número de testemunhos escritos e orais aos quais tivermos acesso”, mais fácil será atingir a reconstituição original do passado. É neste contexto que podemos falar da biblioteca como uma instituição que preserva e divulga a “herança cultural deixada pelos seres humanos do passado e do presente” (Rodrigues, 2014, p. 69), tornando-se lugares primordiais na preservação, organização e disseminação do conhecimento, do saber das culturas populares.

O fundo local, tendo em conta o seu significado e valor, associa-se a um lugar de memória. Estes lugares “são criados com o sentido de que não há memória espontânea, de que é preciso deliberadamente criar arquivos e organizar celebrações” (Silva, 2015, p. 125). De facto, as coleções do fundo local englobam documentos relacionados com o local onde se insere a biblioteca, nomeadamente, “a vida associativa, política, económica, religiosa, arquitetónica, literária e natural” (Caetano, 2017, p. 51), isto é, toda a documentação atinente ao património cultural material e imaterial. Além disso, é fundamental que o fundo local esteja bem organizado e divulgado, pois só assim “poderá responder às questões mais prementes colocadas pelos cidadãos” (Cardoso, 2010, p. 2).

Simultaneamente, o fundo local representa um veículo de socialização entre os habitantes da comunidade, pois para além de promover a partilha de conhecimentos, saberes, experiências e práticas, é representativa da identidade cultural regional e promotora do sentimento de pertença à comunidade. O fundo local, sendo uma coleção

específica, cria “identidade porque vincula o traço comum da comunidade, um fundo que traduz a história, a que a precede e a que é produzida” (Caetano, 2017, p. 53).

Ainda nesta linha de pensamento e segundo Lage (2002), os fundos locais e regionais são, normalmente, considerados uma das razões de ser das bibliotecas municipais, constituindo mesmo para a maioria, o elemento fundador que define a sua identidade e fomenta a identidade da localidade. Os fundos locais são coleções que compõem a memória local e dão-nos oportunidade de conhecer mais de perto a história, a cultura, a língua, os costumes de uma determinada comunidade (Lage, 2002).

1.3. Serviço de Informação à comunidade: bibliotecas públicas, cidadania e cultura

O Centro de Informação Europeia Jacques Delors – eurocid define Cidadania como “um vínculo jurídico entre o indivíduo e o respetivo Estado e traduz-se num conjunto de direitos e deveres”. Diz-nos também que o conceito de cidadania pode ser dividido em três dimensões: (1) civil, (2) política e (3) social e económica. A cidadania civil remete para os “direitos inerentes à liberdade individual, à liberdade de expressão e de pensamento”, ao direito de propriedade e também ao direito à justiça. A segunda dimensão, a cidadania política, refere-se ao “direito de participação no exercício do poder político”. A cidadania social e económica é o “conjunto de direitos relativos ao bem-estar económico e social, desde a segurança social até ao direito de partilhar de um nível de vida segundo os padrões prevaletentes na sociedade”.

A cidadania é um conceito exigente, pois tem de ser analisado consoante “o contexto social e político da época” (Costa & Ianni, 2018, p. 43). Só no século XX é que surgiu a dimensão mais social da cidadania, considerada a terceira geração. Esta dimensão associa-se à dimensão civil e à dimensão política, juntando os “direitos que asseguram a possibilidade de condições adequadas de vida – moradia, trabalho, saúde e educação” (Costa & Ianni, 2018, p. 46). Citando Arendt, Costa & Ianni (2018) dizem-nos que “ser cidadão implica ser membro de uma comunidade e possuir direito de ter direitos” e que “ser membro da comunidade significa poder ter uma participação ativa nos espaços públicos”.

Neste contexto, é pertinente falar das Bibliotecas Públicas enquanto possuidoras de um serviço com informação para a vida quotidiana e cidadania, mais especificamente, os chamados Serviços de Informação à Comunidade. Estes Serviços de Informação à Comunidade (SIC) são serviços que assistem uma pessoa ou grupos de pessoas na resolução de problemas do dia-a-dia e na participação no processo democrático (Joselin & Panneerselvam, 2016). Os autores referem também que estes serviços se concentram nas necessidades daqueles que não têm acesso fácil a outros recursos e nos problemas que as pessoas têm de enfrentar relacionados com as suas casas, os seus empregos e os seus direitos. Numa visão geral sobre o tema da Informação Comunitária, Joselin & Panneerselvam (2016), referem que providenciar um acesso fácil e rápido à informação a todos os cidadãos vai acelerar o ritmo de desenvolvimento da comunidade, que por sua

vez resulta no desenvolvimento do país. É importante que estes serviços, os SIC, funcionem “de forma gratuita, personalizada, confidencial e, sobretudo, devem fazer chegar a cada cidadão a informação da forma mais adequada ao seu entendimento” (Almeida, 2015, p. 16).

As Bibliotecas Públicas são consideradas centros de informação à comunidade, pois fornecem um acesso contínuo à informação através de uma diversidade de serviços. Chatterjee, et.al. (2020) referem as Bibliotecas Públicas como organizações de aprendizagem, em que o seu papel principal é apoiar a educação do utilizador, e também como pilares da literacia da informação. Devem ser intermediárias entre a informação e os cidadãos, sendo essa intermediação feita através dos Serviços de Informação à Comunidade (Almeida, 2015).

Os SIC estão, normalmente, mais direcionados para temas específicos, ou seja, que são considerados mais pertinentes e úteis para os cidadãos. Atualmente, somos bombardeados por informação, através dos diferentes meios de comunicação social, desde a rádio aos meios digitais, tornando-se, por vezes, difícil, distinguir o que é verdadeiro do que é falso, selecionando o que é importante reter ou não da informação veiculada. As Bibliotecas Públicas têm, neste aspeto, um papel fundamental que é o de filtrar a informação necessária e útil e que deve ser realmente disponibilizada aos cidadãos. Ora, esta função das Bibliotecas Públicas pode ser realizada através dos SIC, que podem funcionar como uma “alavanca para estabelecer a ponte entre as bibliotecas e as comunidades (Almeida, 2015, p. 90). O Serviço de Informação à Comunidade difere do Serviço de Informação Local, que é um serviço que, à partida, todas as Bibliotecas Públicas devem ter e que as transforma num grande centro de informação a nível local. É oriundo da coleção do Fundo Local considerando-se “uma fonte privilegiada de acesso à informação e de exercício da cidadania” (Marques, 2012, p. 156). Estes tipos de serviços, segundo Marques (2015), podem, de uma forma natural, desenvolver a coleção do Fundo Local, pois adaptam-se às novas realidades e fazem com que o Fundo Local evolua da sua riqueza enquanto coleção para a gestão da informação que potencia e onde é concentrada toda a informação local.

Neste contexto, o Serviço de Informação Local de uma Biblioteca Pública, que tem como função principal promover o acesso à informação, pode ser considerado uma base para os SIC. Além disso, os SIC, funcionando como um serviço das Bibliotecas Públicas, constituem-se, igualmente, como uma forma de permitir o acesso à informação e à cultura de forma igualitária e equitativa a toda a população local, de modo a “captar

novos públicos e assim aumentar os utilizadores das Bibliotecas Públicas; estabelecer uma maior ligação entre as Bibliotecas Públicas e a Comunidade; reforçar a importância das Bibliotecas Públicas para a sociedade e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população” (Almeida, 2015, p. 104). Com efeito, uma sociedade informada e esclarecida, será sempre mais ativa e participativa na comunidade, contribuindo para a sua melhoria e desenvolvimento.

Os SIC têm um maior crescimento e desenvolvimento nos países anglo-saxónicos, sendo que em Portugal encontram-se ainda numa fase de descoberta e crescimento. Este tipo de serviços poderá potenciar a relação entre as bibliotecas públicas e as comunidades, através da dinamização, divulgação e promoção dos seus fundos locais à comunidade. Os casos que a seguir se apresentam, considerados como projetos de dinamização do Fundo Local, são o que de mais próximo temos no nosso país de desenvolvimento e visão para o futuro, que ainda está longe de perceber a pertinência que os SIC podem proporcionar.

2. Metodologia

A metodologia de pesquisa definida para este trabalho partiu da seguinte questão de partida: de que modo é que os fundos locais são dinamizados e divulgados à população local com vista à promoção da cidadania e cultura? Tendo em mente esta questão, delinearão-se os seguintes objetivos:

- Aprofundar o conhecimento sobre as bibliotecas públicas e os seus fundos locais;
- Perceber a função que as bibliotecas públicas desempenham como centros de informação na localidade e para a população;
- Analisar o modo como as bibliotecas concretizam a sua função de centros de informação para a cidadania e cultura;
- Perceber o ponto de vista dos profissionais em relação às bibliotecas como centros de informação para a cidadania e cultura.

Este capítulo da dissertação tem como objetivo explicar o enquadramento metodológico utilizado e de que forma os resultados foram obtidos e interpretados. A abordagem metodológica utilizada é fundamentalmente o Estudo de Caso, considerando uma perspetiva qualitativa, nomeadamente a análise das perspetivas dos profissionais da informação. Numa primeira fase, existe uma vertente mais teórica de análise de textos e revisão de literatura, e posteriormente, numa segunda fase, a vertente prática, onde são analisados estudo de casos. O método de pesquisa selecionado, o estudo de caso, afigura-se ideal na medida em que “faz uso de dados oriundos de uma realidade específica e real, com o fim de explicar, explorar ou descrever fenómenos atuais num contexto específico” (Rios, 2021, p. 15). Habitualmente, este método de pesquisa é escolhido preferencialmente quando há “interesse em compreender o contexto e o seu impacto” no tema estudado “e/ou quando os limites entre o” estudo “e o contexto não são claramente definidos” (Rios, 2021, p. 16). O Estudo de caso “caracteriza-se por ser um estudo detalhado e exaustivo” que propicia “conhecimentos a fundo sobre uma determinada realidade investigada” (Rios, 2021, p. 20) através de “diferentes fontes de dados para subsidiar a descrição do fenómeno e as temáticas relacionadas” (Rios, 2021, p. 28). Assim, este tipo de estudo socorre-se de uma variedade de técnicas e instrumentos para a recolha de dados necessários (Reis, 2021).

Sabendo que as bibliotecas públicas detêm um papel fundamental na construção de uma cidadania melhor e mais informada de quem as frequenta, este estudo tem como foco principal perceber como é que os fundos locais são dinamizados e divulgados junto da população com vista à promoção dessa cidadania e cultura. Esta foi a primeira fase do processo de revisão de literatura, onde foi elaborado um levantamento de literatura de referência, através de pesquisa bibliográfica e onde se estabeleceram as fontes que contribuíam para a definição da revisão. Esta pesquisa bibliográfica foi feita maioritariamente através de bases de dados online, como a *b-on*, e de repositórios científicos de acesso aberto, como o RCAAP, utilizando as palavras-chave definidas. Esta fase da investigação é fundamental na medida em que a pesquisa bibliográfica permite “explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema” (Soares *et al.*, 2018, p. 317). Na verdade, este é um processo indispensável em qualquer processo de investigação, pois tem como objetivos principais a consolidação teórica do tema em estudo e também identificar o nível de conhecimento sobre o tema, levantando problemáticas e evidenciando ausências. Neste contexto, a revisão de literatura ajuda a “evitar abordagens” desnecessárias, que não vão trazer os resultados necessários para o conhecimento do tema e também permite “ganhar perspetivas metodológicas” ao percebermos como é feita a abordagem ao tema por parte de outros autores, tanto a nível nacional, como internacional (Bento, 2012).

A pesquisa bibliográfica foi executada em determinadas etapas: começou-se por fazer uma pesquisa geral, utilizando as palavras-chave – Bibliotecas públicas, Fundo local, Cidadania, Cultura, Gestão da informação –, o que levou a uma pesquisa mais específica do tema; após esta fase fez-se uma “leitura prévia” à bibliografia encontrada, com o objetivo de definir os artigos e textos mais indicados para prosseguir para a próxima fase; seguiu-se uma “leitura seletiva” em que o objetivo foi definir os textos que tinham informação importante para a dissertação; e por fim, na última e mais importante etapa da pesquisa bibliográfica, apreenderam-se as ideias fundamentais dos textos lidos. Com o cumprimento destas quatro etapas da pesquisa, prosseguiu-se para a terceira fase do processo de revisão de literatura, ou seja, a organização da revisão (Soares *et al.*, 2021). Neste processo procurou-se aprofundar o conhecimento sobre as bibliotecas públicas e os seus fundos locais, no sentido de compreender a relevância que as bibliotecas públicas encerram enquanto centros de informação nas localidades e para a população.

Posteriormente, foi analisado o modo como as bibliotecas concretizam a sua função de centros de informação à comunidade local, assim como o ponto de vista dos profissionais de informação, o que ajudou a conhecer o estado atual das bibliotecas enquanto centros de informação para a cidadania e para a cultura. É importante fazer esta análise, uma vez que os profissionais da informação são quem melhor tem conhecimento da realidade da comunidade onde se inserem. São quem lida de mais perto com todas as questões, dúvidas e necessidades relacionadas com a procura e com a divulgação da informação. Iniciou-se, assim, a segunda fase da abordagem metodológica, que envolveu o estudo de vários casos reais de bibliotecas públicas em funcionamento, onde foram estudados contextos específicos, isto é, tendo em conta determinadas questões relacionadas com a organização e dinamização dos seus fundos locais.

Procedeu-se à análise dos sítios web de todas as bibliotecas presentes no sítio web da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP) de modo a obter informações mais pormenorizadas quanto à coleção do Fundo Local das bibliotecas, e de modo a definir a amostra e o tipo de perguntas que se ia fazer no inquérito destinado aos profissionais da informação. Com base nas informações recolhidas foi concretizado o preenchimento de uma tabela em formato *excel* com informações relevantes que permitiram chegar a escolha da amostra estudada. Os objetivos desta tabela, utilizada como instrumento de observação e de recolha de dados, e que permitiu chegar a algumas conclusões genéricas/provisórias, passaram por criar uma visão geral (mais clara e fácil) dos dados observados, organizar e filtrar informação e analisar se há ou não semelhanças nos dados obtidos. Na tabela referida foram recolhidos os seguintes dados/informações: se a biblioteca tinha Fundo Local digital; se a biblioteca tinha Fundo Local pesquisável; a tipologia documental dos fundos locais; o tipo de biblioteca; a tipologia da biblioteca; o ano de criação; e algumas notas pertinentes sobre a observação realizada. Nesta fase do trabalho começou-se por escolher a amostra que se queria estudar, e para isso, foram definidos alguns critérios: bibliotecas públicas que disponibilizem os seus Fundos Locais de forma analógica (consultável em catálogo ou não) ou disponível digitalmente; serem bibliotecas BM3 ou pertencentes ao projeto Bibliopolis, que, tipologicamente, são as maiores bibliotecas da rede, tendo mais recursos económicos e profissionais, sendo, por isso, expectável que este tipo de serviços se encontrem mais desenvolvidos; bibliotecas públicas, individualmente ou em consórcio, que evidenciem a aposta no desenvolvimento de produtos digitais na área do Fundo Local (BIBRIA – Biblioteca Digital dos municípios da Ria e AQUALIBRI). Optou-se por estes critérios na medida em que nos interessa

perceber como as bibliotecas públicas estão a divulgar o seu Fundo Local junto da população nos grandes centros urbanos, isto é, com mais de 50 mil habitantes, ou no caso das bibliotecas pertencentes ao projeto Bibliopolis, com mais de 100 mil habitantes (Braga, Coimbra e Lisboa).

A escolha da amostra foi feita, maioritariamente, com base em informações recolhidas nos sítios web das bibliotecas selecionadas. Assim, apuraram-se 15 bibliotecas públicas (individual ou em consórcio) e a observação virtual feita nesta fase permitiu perceber qual o melhor tipo de abordagem para a recolha de dados, ou seja, optar por uma abordagem que tornasse a recolha de dados mais eficaz e adequada a este estudo tendo em conta a localização geográfica da amostra, dispersa pelo país. As técnicas para a recolha de dados “são caracterizadas como “procedimentos operatórios rigorosos, bem definidos, transmissíveis”, adaptados ao tipo de problema e aos fenómenos em estudo” (Batista *et al.*, 2021, p. 15) e, de facto, a técnica utilizada e “dos instrumentos tem muito a ver com a natureza da investigação, pois dependem intrinsecamente dos objetivos de estudo, das questões e da situação concreta de investigação” (Batista *et al.*, 2021, p. 15). Deste modo, neste estudo, considerando a dispersão geográfica dos respondentes e porque o objetivo era o de analisar a perspetiva dos profissionais de informação, o tipo de inquérito foi o questionário, tendo em conta os objetivos traçados para este trabalho.

O recurso a esta técnica “não se limita a investigações quantitativas, sendo útil no âmbito de investigações de natureza qualitativa”, através de um “questionário misto”, isto é, com questões que pressupõem respostas fechadas, mas também respostas abertas para permitirem uma melhor compreensão do fenómeno em estudo e também com questões que permitem fazer tanto análise qualitativa como quantitativa. Este tipo de questionário é “útil quando o investigador pretende obter informação qualitativa que sirva, por exemplo, como complemento ou elemento indicador do contexto da informação quantitativa obtida” (Batista *et al.*, 2021, p. 18). A utilização do inquérito por questionário “permite agregar um número elevado de questões, obter informações mais amplas sobre os indivíduos e estabelecer correlações entre eles” e torna a “recolha, análise e tratamento dos dados” mais rápida e sistematizada (Batista *et al.*, 2021, p. 28).

O inquérito por questionário foi realizado na plataforma digital *Google forms* e foi aplicado a 15 bibliotecas (individuais ou em consórcio) entre os dias 13 de junho de 2023, quando foi enviado por email, e 4 de setembro de 2023, obtendo-se 17 respostas. O inquérito por questionário compreendeu 22 questões que incidiriam sobre dados demográficas dos profissionais da informação participantes, assim como a sua formação

académica, categoria profissional e função na biblioteca onde desempenham funções. Depois, deu-se destaque ao assunto principal do nosso estudo, isto é, a questões relacionadas com o Fundo Local.

As questões que incidiram sobre o Fundo Local das bibliotecas e que foram fundamentais para o nosso estudo, diziam respeito ao modo como o Fundo Local podia ser pesquisado online e se este já se encontravam digitalizado. Quisermos também perceber a tipologia de documentos da coleção fundo Local que se encontra disponível; o modo como o Fundo Local é divulgado, junto da comunidade, e como poderia ser potenciado nas bibliotecas dos respondentes. Procurou-se perceber qual a importância que os profissionais da informação atribuem a esta coleção, assim como compreender a realidade de cada biblioteca no que se refere ao modo como o Fundo Local é disponibilizado.

Após a recolha de dados através da observação virtual e também dos inquéritos por questionário, procedeu-se à fase da análise dos dados obtidos. Esta fase de análise foi realizada com base numa abordagem mista, tanto quantitativa como qualitativa, e a medida numérica utilizada foi a estatística, uma vez que descreve as características predominantes da amostra em estudo. As ferramentas da estatística descritiva são o cálculo numérico de medidas amostrais; o resumo global dos dados através dos gráficos de frequência e tabelas e posteriormente, a análise e interpretação dos resultados obtidos.

A abordagem metodológica quantitativa, que é predominante neste estudo, advém das perguntas fechadas, cujas respostas foram apresentadas nos gráficos de frequência. Os gráficos são uma das componentes utilizadas na análise estatística descritiva, o que permite uma melhor compreensão dos dados obtidos, favorecendo a interpretação dos mesmos e permitindo analisar a informação recolhida. A abordagem quantitativa tem as seguintes características, de acordo com Gunther (2006), entendidas como adequadas a este estudo: um maior controlo sobre o estudo; o investigador relaciona-se com o objeto em estudo de forma neutra e objetiva; os dados obtidos são avaliados por uma linguagem matemática, que faz uso de análises estatísticas.

Quanto à abordagem qualitativa, vai ser aplicada às perguntas abertas, existindo uma análise baseada na técnica de análise de conteúdo, que se define como “um método de organização e análise de dados, que consiste num processo intelectual de categorizar dados qualitativos de diversas naturezas (textuais, fotográficos, ou em vídeo)” (Moura et

al., 2021, p. 48). Esta análise será apresentada em tabelas de frequência (absoluta e relativa).

Na figura 1 é mostrado os aspetos das duas abordagens metodológicas, que foram tidos em conta no inquérito realizado e na análise que vai ser apresentada de seguida.

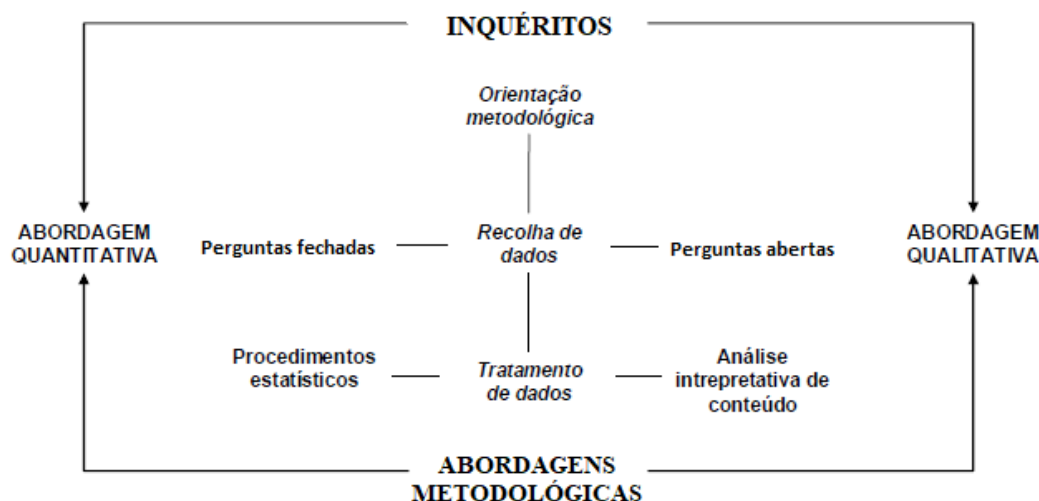


Figura 1: Abordagem metodológica

Fonte: Adaptado de Morais & Neves. (2017)

Por sua vez, a análise de conteúdo permite “organizar, categorizar e reduzir dados; descrever, relacionar e compreender, interpretar e produzir significados, a partir dos dados obtidos por instrumentos de recolha ou por processos de comunicação; e descobrir regularidades nos dados e produzir inferências sobre outros indicadores, que transcendem a mensagem dos conteúdos das comunicações” (Moura et al., 2021, p. 49). Esta técnica utilizada na investigação qualitativa “associa-se às questões de tipo “porquê?” e caracteriza-se, essencialmente, numa perspetiva interpretativa, subjetiva, contextual, refletindo inúmeros significados” (Moura et al., 2021, p. 50).

A fase da análise dos dados culmina com a inventariação e sistematização de todas as informações recolhidas sobre as estratégias utilizadas por cada biblioteca para promoverem e dinamizarem os seus fundos locais.

Finalizado todo o processo que este estudo acarreta, foi feita uma reflexão crítica acerca dos resultados obtidos no que concerne ao uso dos fundos locais, onde se aborda a realidade portuguesa, e também se faz um termo de comparação com outras realidades internacionais, em jeito de sugestão do que poderia ser feito para melhorar o papel das bibliotecas públicas como centros de informação ao serviço da comunidade.

3. Projetos de dinamização de Fundo Local: os casos de Aqualibri - Biblioteca Digital do Cávado e BibRia - Biblioteca Digital dos Municípios de Ria

O Fundo local é utilizado como meio de transmissão da informação e instrumento de inclusão e de desenvolvimento da comunidade, preservando e conservando a identidade e a memória local de uma região e divulgando-o às gerações vindouras. Sendo o Fundo Local uma coleção específica de documentos, relacionados com a comunidade local, como monografias, fotografias, periódicos e revistas locais, documentos cartográficos, que constituem a identidade da região, que estão geralmente em suporte papel, vídeo ou áudio, torna-se necessário disponibilizá-los em suporte digital. Deste modo, iniciou-se o desenvolvimento de projetos que contribuíssem para a globalização da informação, proporcionada pelo virtual, permitindo um acesso geral da população de modo a terem um papel mais ativo na comunidade.

Segundo Nunes (2010), os fundos locais digitalizados permitem que haja um equilíbrio entre o local e o global, registando várias vantagens positivas da digitalização e disponibilização virtual. Em primeiro lugar, permite aproveitar o que é único e excepcional em cada comunidade e partilhá-lo com a comunidade global, pois é possível partilhar as coleções do Fundo Local e o seu território de origem; em segundo lugar, proporciona aos utilizadores (locais ou não) serviços digitais de informação local, amentando as possibilidades de acesso; em terceiro lugar, e numa perspetiva de cidadania é uma ferramenta, simultaneamente, informativa, formativa e cultural; e, finalmente, permite facilitar a conservação dos materiais e prevenir a sua deterioração.

Tendo em conta esta ideia construtiva e construtora de um Fundo Local disponível ao público, algumas bibliotecas procuraram dinamizar o seu Fundo Local em grande escala. São exemplos disso, o projeto Aqualibri – Biblioteca Digital do Cávado¹, projeto da Rede Intermunicipal de Leitura Pública do Cávado (RIBCA), constituída pelas bibliotecas municipais de Amares, Barcelos, Braga, Esposende; Terras de Bouro, Vila Verde.

Este projeto procura divulgar a memória e a identidade local da região do Cávado e dos seus municípios, tonando-as universais. A origem deste projeto parte da vontade de

¹ <https://aqualibri.cimcavado.pt/>

colocar ao alcance de todos, os fundos locais e patrimoniais das bibliotecas que constituem aquela região. A Aqualibri define-se como sendo uma biblioteca comum e abrangente, onde tanto cidadãos, como instituições podem partilhar documentos e publicações e, segundo Nunes et al. (2023), rege-se por princípios como: “acesso aberto à informação; preservação digital; inclusão e acessibilidade; respeito pelos direitos de autor e propriedade intelectual; diversidade e equidade; ciência cidadã; e devolução às populações através da formação e do trabalho colaborativo” (p. 2).

O projeto Aqualibri é constituído por mais de 12.000 recursos de informação (jornais e revistas, fotografias, postais, cartazes, manuscritos, livro antigo, monografias, estudos locais, obras dos patronos das bibliotecas, mapas, registos audiovisuais, entre outros), disponíveis ao público. Este projeto constitui-se, de certa forma, como um projeto de cidadania que visa a partilha e a colaboração entre as várias entidades da informação atinente à região que, de modo integrado e inclusivo, promove a cultura e a literacia locais.

Do mesmo modo, o projeto BibRia – Bibliotecas Digitais dos Municípios da Ria² procurou ser uma forma de organizar e disponibilizar o património dos municípios que a integram por meio da digitalização de documentos e posterior colocação na web. A digitalização de conteúdos históricos, económicos e culturais, permitem que as bibliotecas continuem a assumir o seu serviço tradicional aos utilizadores. Além disso, pretende-se que este projeto adquira novas habilitações para produzir um produto novo com conteúdos de respostas rápidas acerca dos Municípios da Ria, e, simultaneamente, salvaguardando o Património histórico e cultural material e imaterial.

A implementação deste projeto resulta de um Consórcio estabelecido entre a Câmara Municipal de Aveiro e as Câmaras Municipais de Ovar e de Oliveira do Bairro e a Universidade de Aveiro.

² <http://bibria.cm-aveiro.pt/>

4. Estudo de casos: análise da amostra escolhida

Como referido no capítulo anterior, a amostra a estudar foi escolhida com base nos critérios previamente definidos que permitiram reduzir o número de bibliotecas a estudar para 15 casos a analisar. Neste capítulo irei abordar cada entidade que fez parte deste estudo, tendo os profissionais da informação das respetivas bibliotecas, respondido ou não ao inquérito enviado.

O inquérito por questionário foi enviado a Bibliotecas que tenham o seu Fundo Local disponível de forma analógica (consultável em catálogo ou não) ou disponível digitalmente. Neste conjunto de entidades públicas, há 7 Bibliotecas Municipais que são caracterizadas por serem de tipologia BM3 por se localizarem numa cidade com mais de 50.000 habitantes; três bibliotecas originárias do projeto Bibliopolis, em que a área de influência das bibliotecas supera os 100.000 habitantes; 1 biblioteca que é simultaneamente BM3 e pertence ao projeto Aqualibri; e, por fim, 4 bibliotecas, que não sendo tipologia BM3, participam em consórcio em projetos de desenvolvimento do Fundo Local da região onde pertencem (Aqualibri e BibRia), daí a sua inclusão neste estudo.

Lista-se a seguir, as entidades pertencentes à amostra definida:

1. Biblioteca Municipal Sá de Miranda – Amares;
2. Biblioteca Municipal de Barcelos;
3. Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva – Braga;
4. Biblioteca Municipal Manuel Boaventura – Esposende;
5. Biblioteca Municipal Professor Machado Vilela – Vila Verde;
6. Biblioteca Municipal de Aveiro;
7. Biblioteca Municipal de Coimbra;
8. Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás – Figueira da Foz;
9. Biblioteca Municipal de Santarém;
10. Biblioteca Municipal de Viana do Castelo;
11. Biblioteca Municipal de Faro;
12. Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira – Leiria;
13. Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva – Viseu;
14. Biblioteca Municipal de Felgueiras;
15. BLX – Bibliotecas Municipais de Lisboa.

4.1. Biblioteca Municipal Sá de Miranda – Amares

A Biblioteca Municipal Sá de Miranda³, inaugurada no ano de 2012, localiza-se na vila de Amares, distrito de Braga. É uma vila que pertence à região do Cávado e tem mais de 18.000 habitantes. Esta Biblioteca tem Francisco Sá de Miranda, marco da literatura portuguesa, como patrono por ter vivido os seus últimos anos de vida na Quinta da Tapada – Fiscal, Amares.

A Biblioteca contém cinco espaços distintos: a receção, a secção infantojuvenil, a secção de adultos, a sala polivalente e os serviços internos, e, providencia serviços como, empréstimo domiciliário, empréstimo coletivo, postos de internet e rede *Wi-fi*, atividades culturais, reprodução de documentos, serviço educativo e leitura presencial. Esta biblioteca faz parte da amostra escolhida por pertencer ao Projeto Aqualibri – Biblioteca Digital do Cávado e contribuir assim para a disponibilização à população de um conjunto de documentos sobre a região do Cávado.

Trata-se de uma biblioteca de tipologia BM1 que possui Fundo Local pesquisável, de uma panóplia de documentos como monografias, boletins e revistas. Além disso, no desenvolvimento do Fundo Local digital no projeto Aqualibri, a Biblioteca Municipal de Amares contribui com 662 documentos entre imagens, revistas, manuscritos e periódicos (estes são os documentos que mais se destacam).

No sítio web da Biblioteca Municipal de Amares, entrando no catálogo geral, em concreto no separador “biblioteca”, verificamos que existe um subseparador para o “Fundo Local” de Amares. Do mesmo modo, é visível no sítio web desta biblioteca um separador que remete para o projeto Aqualibri onde podemos, igualmente, ver uma breve descrição do projeto.

4.2. Biblioteca Municipal de Barcelos

A Biblioteca Municipal de Barcelos⁴, distrito de Braga, foi fundada a 10 de Junho de 1880. Barcelos é uma cidade do norte do país que pertence à região do Cávado que tem mais de 115.000 habitantes, subdividindo-se em 61 freguesias.

³ <https://biblioamares.pt/>

⁴ <https://www.cm-barcelos.pt/viver/cultura/biblioteca-municipal/>

A Biblioteca Municipal de Barcelos tem como objetivo principal promover e contribuir para os hábitos de leitura da sua população e preservar a memória local. Proporciona diversas atividades culturais, desde encontros com escritores, ateliês, ações de formação, palestras, exposições documentais, iconográficas e de fotografia, que permitem divulgar o património local, e ainda o incentivo e apoio à publicação de livros. Esta biblioteca está inserida no critério de tipologia BM3, bem como em projetos de desenvolvimento de Fundo Local, o projeto Aqualibri – Biblioteca Digital do Cávado.

Trata-se de uma biblioteca de tipologia BM3 que possui Fundo Local pesquisável, de uma panóplia de documentos como monografias, fotografias, periódicos, anuários escolares, separatas, opúsculos, postais ilustrados, desdobráveis. A pesquisa do catálogo geral para chegar ao Fundo Local é feita através da palavra “barceliana”. Além disso, no desenvolvimento do Fundo Local digital no projeto Aqualibri, esta biblioteca conta com 5175 documentos, entre livros, material cartográfico, imagens, revistas, manuscritos e jornais/periódicos (estes são os documentos com maior destaque).

4.3. Biblioteca Municipal Lúcio Craveiro da Silva – Braga

A Biblioteca Municipal Lúcio Craveiro da Silva⁵, na cidade de Braga, foi inaugurada a 21 de dezembro de 2004 e nasceu de uma parceria entre a Universidade do Minho e a Câmara Municipal de Braga. A cidade de Braga, considerada capital de distrito, pertence à região do Cávado e tem uma população de mais de 193.000 habitantes.

Esta Biblioteca tem como objetivo principal a promoção da leitura e a atração de novos públicos e, para esse efeito, possui três salas de leitura para adultos, com cabines de leitura individual, uma sala infantojuvenil, um espaço dedicado principalmente a atividades de animação infantil, uma sala de expressão plástica, um auditório, uma sala de exposições e um bar. A Biblioteca Municipal de Braga está inserida no Projeto Aqualibri – Biblioteca Digital do Cávado e é uma biblioteca de projeto Bibliopolis e participa no projeto Aqualibri, a partir do qual se disponibiliza o Fundo Local digital. No desenvolvimento do Fundo Local digital no projeto Aqualibri, esta biblioteca conta com 211 documentos entre livros, imagens, manuscritos, jornais, analíticos, entre outros.

Possui Fundo Local pesquisável e a tipologia documental conta com monografias, analíticos, periódicos, material gráfico, material cartográfico, áudio, e recursos

⁵ <https://www.blcs.pt/portal/apresentacao.aspx>

eletrónicos e a pesquisa do catálogo geral para aceder ao Fundo Local é feita através da palavra “fundo bracarense”.

4.4. Biblioteca Municipal Manuel Boaventura - Esposende

A Biblioteca Municipal de Esposende⁶ foi criada em 1984, aquando da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo sido inaugurada em 25 de Junho de 1992, a nova Biblioteca Municipal, da autoria do arquiteto Bernardo Ferrão, na antiga Casa do Arco e edifícios anexos, com uma parte de construção feita de raiz.

Esposende é uma cidade, pertencente ao distrito de Braga, à região do Cávado e conta com mais de 35.000 habitantes.

Em 17 de Outubro de 1996, a Câmara Municipal de Esposende decidiu tornar o escritor Manuel de Boaventura patrono da Biblioteca, passando a designar-se por Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura.

Esta Biblioteca assumiu como missão fornecer as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural do indivíduo e dos vários grupos sociais. O objetivo é tornar acessível a informação e o conhecimento aos seus utilizadores. Os serviços desta biblioteca devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social.

Do mesmo modo que a anterior, esta biblioteca pertence ao projeto Aqualibri – Biblioteca digital do Cávado. No desenvolvimento do Fundo Local digital no projeto Aqualibri, esta biblioteca conta com 7237 documentos entre imagens, revistas, jornais (com maior destaque), analíticos, entre outros.

Trata-se de uma biblioteca de tipologia BM2 que possui Fundo Local pesquisável, de uma panóplia de documentos como monografias, analíticos e miscelâneas. Além disso, no sítio web da Biblioteca Municipal de Esposende, indo ao catálogo geral, no separador “biblioteca” existe um subseparador denominado “Fundo Local”.

⁶ <https://www.municipio.esposende.pt/pages/824>

4.5. Biblioteca Municipal Professor Machado de Vilela – Vila Verde

O Município de Vila Verde⁷ aprova, nos anos 80 do século XX, um plano de ação cultural com as principais linhas orientadoras de intervenção cultural a médio e a longo prazo, onde se projeta uma biblioteca. A ideia de criar uma Biblioteca Municipal no sentido de auxiliar a população do Concelho em matéria de leitura, constituiu-se como uma alternativa eficaz ao serviço de leitura itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian que visitava o Concelho uma vez por mês.

Vila Verde é uma vila pertencente à região do Cávado e ao distrito de Braga e possui mais de 46.000 habitantes.

Em Abril de 1986, inaugura-se a Biblioteca Municipal de Vila Verde, sediada no antigo edifício dos Paços do Concelho, oferecendo serviços a todos os leitores e potenciais leitores, desempenhando um importante papel para a Leitura Pública junto da população do Concelho.

Em 1987 a Biblioteca aderiu à Rede Nacional de Leitura Pública, o que lhe permitiu recuperar e adaptar o edifício dos antigos Paços do Concelho para Biblioteca, sendo assinado o contrato-programa entre o Município de Vila Verde e o IPLL – Instituto Português do Livro e da Leitura em Dezembro desse ano. Nesse mesmo ano, a biblioteca recebeu uma doação, a Biblioteca Particular específica em Direito, do Professor Doutor Álvaro da Costa Machado Vilela, natural do Concelho, docente da Universidade de Coimbra, especialista em Direito Internacional e Juiz, contribuindo para a valorização do património bibliográfico da Biblioteca Municipal de Vila Verde. Assim, em 4 de Dezembro de 1995, deliberou-se atribuir o nome de Biblioteca Municipal Prof. Machado Vilela à Biblioteca Municipal de Vila Verde.

Em 16 de Dezembro de 1995 foi inaugurada no atual espaço a Biblioteca Municipal Prof. Machado Vilela, de modo a cumprir os princípios expressos no Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, sendo a primeira biblioteca municipal portuguesa a integrar a rede de bibliotecas de modelo da UNESCO. O objetivo desta rede é encorajar as bibliotecas públicas para a realização de atividades em domínios da UNESCO, como a promoção dos direitos humanos e da paz, do diálogo cultural, a proteção do ambiente e a luta contra o analfabetismo.

⁷ <https://www.cm-vilaverde.pt/viver/biblioteca-municipal/historia/>

Esta biblioteca é a última que pertence ao projeto Aqualibri – biblioteca digital do Cavado. No desenvolvimento do Fundo Local digital no projeto Aqualibri, esta biblioteca conta com uma contribuição de 1481 documentos: livros, artigos científicos, imagens, jornais (com maior destaque), entre outros.

Trata-se de uma biblioteca de tipologia BM2 e possui catálogo online, sendo possível consultar o Fundo Local da biblioteca.

4.6. Biblioteca Municipal de Aveiro

Inicialmente instalada na antiga casa do despacho da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, a Biblioteca Municipal de Aveiro⁸ ocupou nos anos 70 o último piso do Edifício Fernando Távora, mas o desenvolvimento socioeconómico do município levou à necessidade de ampliação daquele espaço, tendo sido inaugurado, em 18 de junho de 1993, o novo edifício da Biblioteca. O edifício foi totalmente reconstruído e adaptado, embora tenha conservado a sua traça arquitetónica original exterior. Apostou-se nas novas tecnologias como prioridade deste serviço, tendo inaugurado, a 10 de julho de 1996, a sua página na Internet. Foi a primeira Biblioteca da Rede de Leitura Pública na net em Portugal.

A Biblioteca Municipal de Aveiro está, desde 10 de julho de 2020, no ATLAS Aveiro - edifício Fernando Távora.

A Biblioteca Municipal de Aveiro encontra-se organicamente integrada na Divisão de Cultura e Turismo do Departamento de Administração Geral e Social do Município de Aveiro. A sua atuação desenvolve-se no sentido de facilitar o acesso à documentação e informação existentes nos mais variados suportes, através de um conjunto de serviços que fomenta, disponibiliza e põe em prática de forma a responder com rapidez e eficácia, às solicitações dos utilizadores que a ela se dirigem nas áreas da informação, da cultura e do lazer.

Aveiro é uma cidade capital de distrito que conta com mais de 80.000 habitantes.

A biblioteca municipal de Aveiro, para além de ser de tipologia BM3, também é o ponto de contacto do projeto BibRIA, sendo a principal entidade beneficiária deste projeto.

⁸ <https://www.cm-aveiro.pt/servicos/biblioteca-municipal>

Trata-se de uma biblioteca de tipologia BM2 com Fundo Local pesquisável e a tipologia documental compreende monografias, revistas, periódicos, documentos eletrónicos, registos sonoros e material cartográfico. No sítio web da Biblioteca Municipal de Aveiro, no separador “Catálogo Geral” existe um subseparador identificado de “Fundo Local” onde podemos consultar os documentos existentes na coleção. Feita uma pesquisa pela palavra “Aveiro” em Palavras-chave, verificou-se que a grande maioria dos documentos pertencentes à secção do Fundo Local na Biblioteca Municipal de Aveiro são de consulta presencial.

4.7. Biblioteca Municipal de Coimbra

A Biblioteca Municipal de Coimbra⁹, cidade que é capital de distrito e contém mais de 140.000 habitantes, foi inaugurada em dezembro de 1922. Inicialmente preenchia o piso superior do Claustro do Mosteiro de Santa Cruz e algumas salas do rés do chão dos Paços do Concelho, no entanto, no ano de 1993 passou a ter um novo espaço, a Casa Municipal da Cultura.

No seu percurso, a Biblioteca Municipal recebeu, no seu património documental, vários e importantes espólios de personalidades e instituições da cidade de Coimbra, como por exemplo António Augusto Gonçalves, ou ainda, de bibliotecas particulares (livrarias) de Afonso Duarte, Manuel da Silva Gaio ou Vicente Rocha. Possui também o que pode ser entendido como um Fundo Local, uma vez que está relacionado com a história coimbrã. É constituído por uma variedade de documentação, que inclui um acervo fotográfico, que pode ser consultada localmente, no Gabinete de História da Cidade. Os utilizadores da Biblioteca Municipal de Coimbra têm à sua disposição uma vasta coleção constituída por mais de 600.000 monografias, cerca de 30.000 títulos de publicações periódicas e cerca de 6.000 documentos audiovisuais.

A Câmara Municipal de Coimbra tem apostado na procura de novos públicos e na garantia do acesso à cultura, integrando novas tipologias documentais no acervo da Biblioteca e também disponibilizando novos serviços como a Imagoteca, a Biblioteca Infantil/Ludoteca, a Fonoteca Municipal de Coimbra/Sala de Audiovisuais, um núcleo de Leitura Especial com documentos braille e áudio, e o SABE – Serviço de Apoio às

⁹ <https://biblioteca.cm-coimbra.pt/catalogo/>

Bibliotecas Escolares. Mais recentemente, em 2001, apostou numa biblioteca itinerante, o Bibliomóvel, e abriu Bibliotecas Anexas Municipais com o objetivo de alargar a oferta às freguesias menos centrais do Município.

Trata-se de uma biblioteca de tipologia BM3 e a tipologia documental predominante são documentos impressos monografias sobre a história local, biografias sobre personalidades coimbricenses ou que tenham vivido parte da sua vida em Coimbra; folhetos; panfletos; cartazes; entre outros.

O Fundo Local encontra-se pesquisável e no catálogo geral da biblioteca tem um separador “Sobre Coimbra” que remete diretamente para a pesquisa no Fundo Local. A biblioteca Municipal de Coimbra possui ainda, um Gabinete de História da Cidade, a Sala José Pinto Loureiro onde é disponibilizado aos leitores o Fundo Local.

Além disso, os documentos manuscritos pertencem ao Epistolário da Biblioteca municipal e ao Fundo Antigo António Augusto Gonçalves. Já os documentos iconográficos, são estampas coimbrãs, os documentos cartográficos, são mapas da cidade e os audiovisuais incluem cassetes de vídeo e DVD's sobre Coimbra.

4.8. Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás – Figueira da Foz

A Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás¹⁰ localiza-se na Figueira da Foz, cidade pertencente ao distrito de Coimbra e que conta com mais de 58.000 habitantes. Foi fundada em 1910, e desde 1974 está instalada num edifício criado de raiz juntamente com o Arquivo Histórico, Museu e Auditório Municipais.

O património documental da Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás é constituído por cerca de 500 mil obras, onde estão incluídos vários espólios documentais, legados por investigadores, escritores, académicos de vulto e figueirenses ilustres. Conta ainda com o fundo de Livro Antigo e as raras e antigas coleções de periódicos locais.

O edifício da Biblioteca é composto por três pisos e um espaço exterior, e contém vários espaços de livre acesso: serviço de atendimento, Hemeroteca, Sala Infantojuvenil, Sala Figueirense, Sala de Consulta de Livros, Sala Multimédia e Espaço de Autoformação. Os vários serviços disponibilizados nestes espaços passam por consulta

¹⁰ <https://www.cm-figfoz.pt/pages/812>

especializada do fundo local; consulta local de livros, periódicos e multimédia; empréstimo domiciliário; serviço de reprodução; formação de utilizadores e autoformação; serviços de ação cultural e educativa: exposições, colóquios, "Hora do Conto", ateliers, workshops, entre outros; e serviços de interação com a comunidade escolar.

Trata-se de uma biblioteca de tipologia BM3 e na pesquisa efetuada no seu catálogo geral, não foi possível detetar a coleção de Fundo Local pesquisável, pelo que não se conseguiu apurar a tipologia do seu Fundo Local. A Biblioteca Municipal da Figueira da Foz possui um projeto denominado Biblioteca e Arquivos Digitais, que se iniciou com a digitalização dos periódicos locais e cujo objetivo principal passa pela organização, preservação, acessibilidade e disponibilização dos documentos. Na Sala Figueirense são disponibilizadas 4500 páginas de jornais locais digitalizados a todos os utilizadores da Biblioteca, partilhando, assim, um espólio que pertence à comunidade e salvaguardando a memória local.

4.9. Biblioteca Municipal de Santarém

A Biblioteca Municipal de Santarém¹¹, sediada na capital de distrito, com mais de 58.000 habitantes, foi inaugurada dia 13 de junho de 1880 e no final desse ano já contava com cerca de 835 títulos, num total de 1539 volumes para um número restrito de 54 leitores.

Em 1926, a Biblioteca Municipal de Santarém passou a ocupar o espaço do palacete de Braamcamp, onde também passou a encontrar-se a biblioteca Camões, com cerca de 14992 volumes e mais de 3.000 leitores. No final da década de 50, os fundos das duas bibliotecas foram fechados e criou-se uma única biblioteca, a Biblioteca Municipal de Santarém. Atualmente, o fundo da biblioteca é constituído por cerca de 120 000 títulos e em 1977 o edifício foi alvo de reestruturação e ampliação, em virtude da afluência do público. Assim, de 1977 a 1989, a Biblioteca Municipal de Santarém foi temporariamente instalada no edifício do Arquivo Distrital de Santarém.

¹¹ <https://www.cm-santarem.pt/servicos-municipais/bibliotecas-arquivo-e-patrimonio-cultural/biblioteca-municipal>

A Biblioteca Municipal de Santarém tem como missão promover a educação, a cultura, a informação e o lazer em torno do livro e da leitura, gratuita e de acordo com os princípios consignados pelo Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas.

Trata-se de uma biblioteca de tipologia BM3, com Fundo Local pesquisável. No catálogo geral da Biblioteca existe um separador que se denomina ‘biblioteca’ e que permite aceder a um subseparador intitulado Fundo local e a tipologia documental compreende monografias, periódicos, analíticos, contratos, regulamentos, códigos de posturas, boletins, entre outros.

4.10. Biblioteca Municipal de Viana do Castelo

A Biblioteca Municipal de Viana do Castelo¹², cidade capital de distrito que tem mais de 85.000 habitantes, foi inaugurada e aberta ao público a 3 de novembro de 1912. A partir deste momento a Biblioteca Municipal ganha visibilidade e passa a funcionar de forma efetiva, muito devido à contribuição de Rodrigo Fontinha. Cerca de 11 anos depois, as instalações da Biblioteca passaram a ser no Palácio Barbosa Maciel até ao ano de 1966.

Quando o edifício da Biblioteca passou a ser a Casa dos Alpuins, esta viu o seu fundo bibliográfico ser enriquecido com coleções de particulares e com a aquisição de novas obras. Após um contrato programa formalizado entre a Câmara Municipal e o Instituto Português do Livro e da Leitura, no ano de 1989, a Biblioteca é novamente dotada de novas instalações na Casa dos Monfalim. Com esta mudança foram realizadas melhorias ao nível do livre acesso ao fundo bibliográfico e do empréstimo domiciliário.

Com o aumento do número de utilizadores e também do fundo bibliográfico, houve necessidade de procurar um espaço maior com o objetivo de manter a forte atratividade conseguida junto da população. O novo edifício foi inaugurado a 20 de Janeiro de 2008, com a área de serviço interno localizada no rés-do-chão. Nesse piso para além dos serviços técnicos e administrativos, existem áreas de depósito, uma sala de consulta de reservados, espaço para o equipamento informático, arrumos e, no topo nascente, a sala de receção/manutenção de documentos e o cais de acesso à Biblioteca Itinerante.

¹² <https://biblioteca.cm-viana-castelo.pt/A-Biblioteca/Sobre-a-Biblioteca>

Trata-se de uma biblioteca de tipologia BM3 e a pesquisa feita no catálogo geral da biblioteca, não foi possível verificar a existência do Fundo Local pesquisável. A Biblioteca Municipal de Viana do Castelo possui um projeto de Biblioteca digital, onde podemos consultar monografias e publicações periódicas, nomeadamente as que dizem respeito aos autores e assuntos relacionados com a cidade e a região, ou seja, documentos provenientes do Fundo Local.

A Biblioteca Municipal baseia-se em alguns princípios que permitem o bom e normal funcionamento do seu serviço, como por exemplo, documentação que cubra todas as áreas do conhecimento e que esteja atualizada, organizada e de fácil acesso; toda a população deve ter a possibilidade de aceder à sua biblioteca e a toda a informação por ela disponibilizada; espaços confortáveis onde seja possível a consulta de documentação e o acesso a fontes de informação remotas; e bom funcionamento do serviço da biblioteca, permitindo uma resposta positiva e capaz de responder às necessidades e aos desafios que a comunidade impõe.

4.11. Biblioteca Municipal de Faro – António Ramos Rosa

A Biblioteca Municipal de Faro¹³, cidade capital de distrito e que contém mais de 67.000 habitantes, foi tornada oficial, enquanto Biblioteca, a 13 de novembro de 1902 ficando instalada numa sala dos Paços do Concelho. Até ao ano de 1943 não houve grandes desenvolvimentos na evolução da Biblioteca, ano em que foram registadas todas as obras existentes e criado um catálogo.

Nesta fase, são adquiridos novos livros e é criada uma Biblioteca ao Ar Livre. No ano de 1959, é criada a Biblioteca Fixa da Fundação Calouste Gulbenkian de Faro que funciona numa sala do edifício da Câmara, adjacente à Biblioteca Municipal. Até 1991 não existem quaisquer registos dos movimentos de empréstimo ou número de leitores, sendo apenas possível saber o número de obras existentes. Com duas bibliotecas tão próximas, acabaram por se complementar uma à outra. Em julho de 1998 nasce o Gabinete do Projeto Municipal de Bibliotecas ao qual competia a organização das duas bibliotecas e também os preparativos relacionados com a instalação da nova biblioteca municipal, integrada na Rede Nacional de Bibliotecas Públicas. Em fevereiro de 2001, o

¹³ <https://www.cm-faro.pt/pt/menu/148/na-biblioteca.aspx>

fundo documental da Biblioteca Gulbenkian integra o fundo municipal, sendo a Biblioteca Municipal de Faro inaugurada a 23 de abril de 2001.

Trata-se de uma biblioteca de tipologia BM3, com fundo Local pesquisável, podendo encontrar-se documentos como separatas, desdobráveis, monografias, comunicações, documentos cartográficos, entre outros.

A Biblioteca Municipal tem como missão principal satisfazer as necessidades da comunidade, promovendo hábitos de leitura e oferecendo serviços gratuitos, numa filosofia de igualdade de acesso e inclusão de todos nos espaços.

4.12. Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira – Leiria

A cidade de Leiria, capital de distrito, com mais de 128.000 habitantes, viu a 30 de abril de 1955 abrir ao público, nos Paços do Concelho, a Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira¹⁴. No dia 25 de setembro de 1997, mudou-se para um novo edifício no Largo Cândido dos Reis.

O nome da Biblioteca Municipal foi dado em homenagem ao seu doador inicial, o poeta leiriense Afonso Lopes Vieira, e a sua livraria privada encontra-se disposta no edifício da Biblioteca da mesma forma que se encontrava na sua residência em Lisboa. Para além das aquisições da Câmara Municipal de Leiria, o fundo documental da Biblioteca tem vindo a ser enriquecido com doações institucionais e individuais, tendo atualmente cerca de 100 mil títulos dos mais variados suportes e temáticas informativas e comunicacionais.

Trata-se de uma biblioteca de tipologia BM3 com Fundo Local pesquisável, através da pesquisa feita por “FL” e pode-se aceder a uma tipologia documental que compreende livros, material cartográfico, registo de vídeo, registo sonoro, entre outros.

A Biblioteca Municipal de Leiria tem um papel fundamental no acesso à informação, educação e cultura e na promoção da cidadania. Os objetivos desta Biblioteca passam por criar hábitos de leitura na população, desde a primeira infância; estimular a criatividade; promover a cidadania ativa; permitir o acesso ao conhecimento do património material e imaterial e apoiar o acesso à informação inclusiva. Para pôr em prática estes objetivos, a Biblioteca desenvolve várias atividades e projetos, como por

¹⁴ <https://www.cm-leiria.pt/areas-de-atividade/educacao-e-biblioteca-municipal>

exemplo, a Bebeteca, a Hora do Conto, o Conta-nos Histórias – Centro Hospitalar de Leiria, o Liga-te à Biblioteca, Exposições, a Feira do Livro, Visitas guiadas, Férias divertidas, a Rota das Freguesias, entre outras.

4.13. Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva – Viseu

Inaugurada a 31 de maio de 2002, a Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva¹⁵ fica situada na Rua Aquilino Ribeiro, em Viseu, capital de distrito com mais de 99.000 habitantes.

É uma Biblioteca direcionada para prestar serviços à sua comunidade e para tornais mais fácil o acesso ao conhecimento e à informação. Esta biblioteca pretende responder às exigências de índole cultural, de informação e de aprendizagem, nas mais diversas áreas, nomeadamente, no incentivo à leitura, de modo a criar o gosto pelo livro e desenvolvendo hábitos de leitura, através de atividades de apresentações de livros, encontros com escritores, atividades para famílias, teatro, exposições, tertúlias, palestras, entre outras atividades culturais. A Biblioteca dispõe, ainda, de uma variedade de atividades lúdicas, destinadas a um público infantojuvenil, como a hora do conto, a dramatização de histórias, ateliês de escrita, de leitura e de expressões, jogos lúdicos, entre outros.

Trata-se de uma biblioteca de tipologia BM3, com Fundo Local pesquisável e a tipologia documental compreende livros, multimédia e música.

A Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva é composta por uma sala de adultos, uma sala infantojuvenil, uma sala multimédia, uma sala de publicações periódicas e um espaço de leitura informal. Para além do fundo documental principal, a Biblioteca possui um espólio documental antigo, de acesso reservado.

¹⁵ <https://www.cm-viseu.pt/pt/areas-servicos/biblioteca-municipal/biblioteca-municipal-d-miguel-da-silva/>

4.14. Biblioteca Municipal de Felgueiras

A Biblioteca Municipal de Felgueiras¹⁶, sediada em Felgueiras, cidade do distrito do Porto, com mais de 58.000 habitantes, foi inaugurada em 14 de outubro de 1993.

No início do século XXI, a Biblioteca Municipal de Felgueiras é reestruturada e os espaços são reformados e melhorados. O edifício cresce para receber o Arquivo Municipal, sendo inaugurada a 25 de outubro de 2014. Esta Biblioteca oferece diversas valências com o intuito de proporcionar o fácil acesso à informação, ao livro e à cultura. Assim, a Biblioteca dispõe de Serviço Bibliomóvil; Biblioteca de Idões; Biblioteca Itinerante; Biblioteca da Casa da Cultura Leonardo Coimbra da Lixa; Recepção; Espaço internet; sala infantojuvenil; sala de leitura geral; auditório.

Trata-se de uma biblioteca de tipologia BM3, com Fundo Local pesquisável e a tipologia documental compreende livros, periódicos, analíticos, registos de vídeo, áudio e documentos eletrónicos.

4.15. BLX – Bibliotecas Municipais de Lisboa

As Bibliotecas de Lisboa¹⁷, ou BLX - Bibliotecas de Lisboa, representam um conjunto de bibliotecas criadas e em atividade no município de Lisboa, sendo a primeira criada em 1883. Com mais de um século de existência, as BLX contam atualmente com 17 bibliotecas, distribuídas pelo concelho de Lisboa, incluindo uma Biblioteca Itinerante.

Os edifícios da BLX – Bibliotecas de Lisboa estão sediadas em vários palácios antigos que foram recuperados e restaurados e contam com espaços para livros, mas também para a aprendizagem ao longo da vida, para os negócios, para a arte, para a música e para laboratórios experimentais.

As BLX têm como missão a participação ativa na construção de comunidades coesas, inclusivas e preparadas para os novos desafios do século XXI, de modo a promover uma aprendizagem e a formação ao longo da vida. As BLX procuram ser uma referência no campo do acesso ao conhecimento livre, à cultura, através de uma rede de excelência, alicerçada na diversidade, inclusão, na responsabilidade social, na cidadania e na inovação.

¹⁶ <https://cm-felgueiras.pt/viver/cultura/rede-de-bibliotecas-municipal/instalacoes/>

¹⁷ <https://blx.cm-lisboa.pt/footer/sobre-nos/quem-somos/>

As BLX pertencem ao projeto Bibliopolis, têm o Fundo Local pesquisável, sendo a forma mais fácil de aceder à coleção Fundo Local é pesquisar por “LX” em cota CDU.

A rede de Bibliotecas BLX – Bibliotecas de Lisboa compreende um conjunto de 17 bibliotecas municipais e equipamentos:

- Biblioteca de Alcântara, em Alcântara
- Biblioteca de Belém, em Belém
- Biblioteca Camões. no Chiado
- Biblioteca dos Coruchéus, em Alvalade
- Biblioteca David Mourão-Ferreira, no Parque das Nações
- Biblioteca Itinerante
- Biblioteca Maria Keil, no Lumiar
- Biblioteca de Marvila (inaugurada em novembro de 2016)
- Biblioteca Natália Correia, em Carnide
- Biblioteca dos Olivais com serviço Bedeteca
- Biblioteca Orlando Ribeiro, em Telheiras (2003) com serviço Fonoteca
- Biblioteca Palácio Galveias, no Campo Pequeno (reaberta em Junho de 2017)
- Biblioteca Penha de França
- Biblioteca-Quiosque Jardim da Estrela
- Biblioteca de São Lázaro (biblioteca mais antiga, de 1883), em Arroios
- Hemeroteca Municipal, São Domingos de Benfica
- Serviço de Inclusão, na Penha de França
- Biblioteca/ Espaço Cultural Cinema Europa (reaberto em março de 2017), em Campo de Ourique

5. Divulgação e disponibilização dos Fundos Locais: a perspectiva dos Profissionais da Informação

Após uma breve apresentação de cada uma das bibliotecas incluídas na amostra estudada, vai ser feito o estudo das respostas dos profissionais da informação que trabalham nas bibliotecas em análise para as quais foram enviados inquéritos. De ressaltar, que nem todas as bibliotecas responderam ao inquérito; existem três respostas que se desconhece a autoria, uma vez que na questão “Em que Biblioteca exerce funções?” os inquiridos responderam apenas “Biblioteca Municipal”, ainda assim, considerou-se pertinente incluí-las na nossa análise, tendo em conta os objetivos delineados para o nosso estudo; finalmente, também há casos em que existe mais que uma resposta por biblioteca, tendo sido todas consideradas uma vez que foram feitas por profissionais de informação diferentes.

Através deste estudo das respostas, podemos ter uma melhor perceção do ponto de vista dos profissionais de informação sobre a divulgação e disponibilização dos Fundo Locais das bibliotecas onde exercem as suas funções.

Esta análise incidirá em questões sociodemográficas sobre os profissionais da informação e questões sobre o Fundo Local. Procurou-se perceber se existe ou não Fundo Local nas bibliotecas inquiridas, qual a tipologia documental existente, e de que forma é feita a divulgação à comunidade e atividades dinamizadas.

O inquérito realizado permitiu recolher dados qualitativos e quantitativos, o que consequentemente permitiu a realização de uma análise mista, e assim usar características associadas às diferentes abordagens.

5.1 Apresentação e análise dos resultados

5.1.1. Nota introdutória

Para a recolha dos dados necessários à presente investigação foi necessário fazer um levantamento, a nível nacional de todas as bibliotecas de tipologia BM3, duas bibliotecas que pertencem ao projeto bibliopólis e ainda seis bibliotecas que pertencem a projetos de desenvolvimento do Fundo Local, para onde fosse enviado o inquérito por

questionário. Trata-se, portanto, de uma amostra de conveniência, isto é, escolhida intencionalmente para responder aos objetivos propostos.

A amostra de conveniência é composta por 7 bibliotecas de tipologia BM3, 1 que é simultaneamente BM3 e pertencente ao projeto Aqualibri, 3 são bibliotecas originárias do projeto Bibliopolis, em que uma delas também pertence ao projeto Aqualibri; e, finalmente, 4 são bibliotecas que pertencem aos dois projetos de dinamização do Fundo Local referidos anteriormente. Estas bibliotecas responderam a um inquérito por questionário com questões fechadas e questões abertas, realizado através da plataforma *Google forms* e enviado por email às instituições, entre os dias 13 de junho e 4 de setembro de 2023.

O inquérito realizado inicia com uma nota introdutória que pretende informar os participantes do objetivo principal do inquérito, em que âmbito se enquadra, referindo o curso de mestrado e a instituição, e também a informação sobre a proteção dos dados dos correspondentes.

5.1.2. Caracterização dos respondentes da amostra

De entre as 17 respostas, a maioria são mulheres, num total de 15 (88,2%), como podemos ver através do gráfico 1. Relativamente à idade, 14 (82,4%) respondentes têm mais de 45 anos e 3 (17,6%) têm entre os 36 e os 25 anos (Gráfico 2).

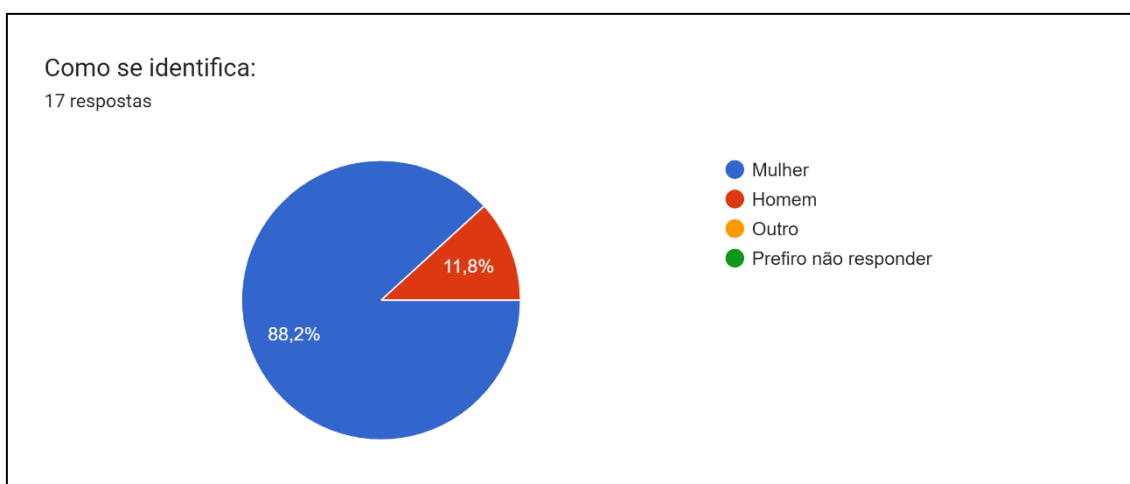


Gráfico 1: Identificação

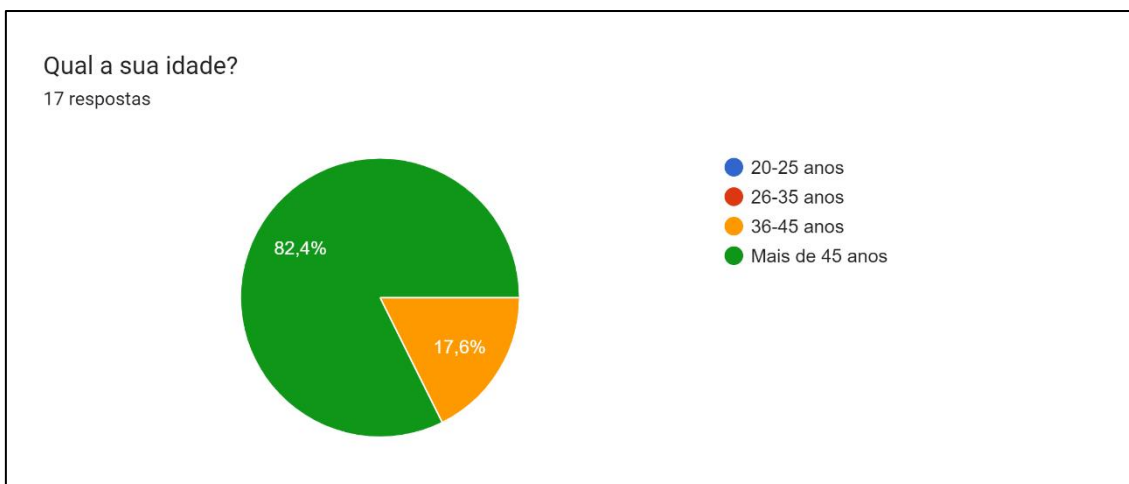


Gráfico 2: Idade

Quanto à formação académica, 7 (41,2%) respondentes possuem o nível de mestrado, 6 (35,3%) têm licenciatura, 2 (11,8%) têm o 12º ano regular, 1 (5,9%) tem o 12ºano profissional e 1 (5,9%) tem o doutoramento (Gráfico 3).

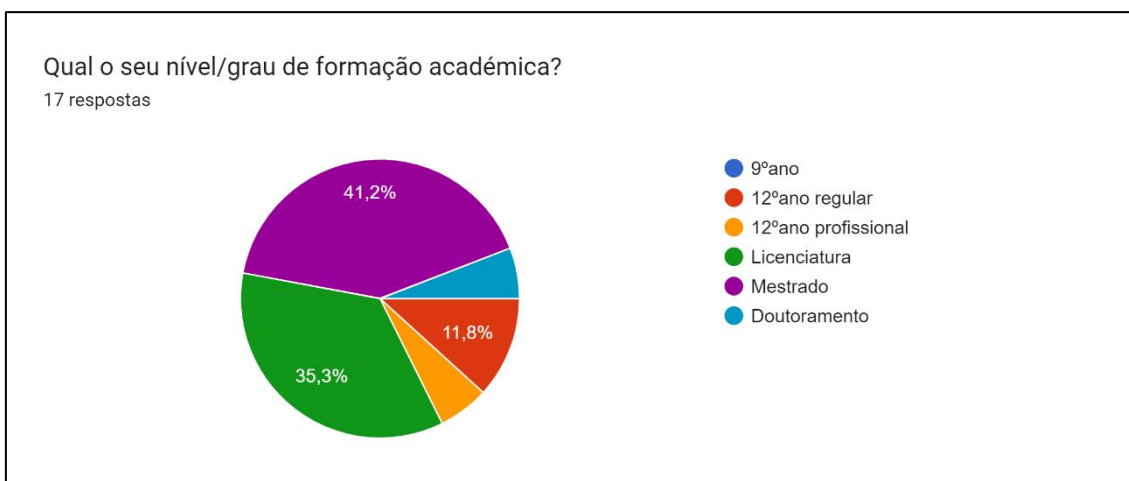


Gráfico 3: Nível de formação académica

De entre os licenciados, mestres e doutorado, a formação base de 7 respondentes é na área de História; 1 da área do ensino do Português; 1 na área de Línguas e Literaturas Modernas – Estudos Portugueses; 1 na área de Geografia e Planeamento Regional; 1 na área da Psicologia; 1 na área da Sociologia; 1 na área de Sociologia da Educação e Cultura; e, finalmente 1 da área da Informação e Documentação (Tabela 2). Os mestres são das mais diversas áreas, sendo que apenas 2 têm mestrado na área específica da Ciência da Informação e Documentação; 1 em Estudos avançados em Métodos de investigação em biblioteconomia e documentação; e 1 não especifica a sua área de

mestrado. O respondente doutorado é na área da Ciência da Informação e Documentação. Os respondentes com o 12.º ano de escolaridade regular são do curso de Humanísticos e de bibliotecas; o que concluiu o 12.º do ensino profissional, fê-lo na área de Técnico de Informação e Documentação BAD (Gráfico 3 e Tabela 1).

Pelos dados obtidos, podemos concluir que a maioria tem formação na área das ciências da informação, o que se revela um aspeto positivo e uma mais-valia para as bibliotecas municipais. Revela, ainda, que os profissionais inquiridos se preocuparam em fazer formação específica da área das bibliotecas, de modo a desempenharem as suas funções da melhor forma, mantendo-se informados das novas tendências no que se refere aos livros e à leitura.

Área de formação	Número de respostas	Percentagem
Doutoramento na área da Ciência da Informação e Documentação	1	5,9%
Mestrado na área da Ciência da Informação e Documentação	2	11,8%
Licenciatura na área da Ciência da Informação e Documentação	1	5,9%
Pós-graduação na área de Ciência da Informação e Documentação	8	47,1%
Curso técnico na área de Ciência da Informação e Documentação	3	17,6%
Curso de estudos avançados em Métodos de Investigação em Biblioteconomia e Documentação	1	5,9%
Promoção da leitura	1	5,9%
Não tem formação na área	1	5,9%

Tabela 1: Formação na área de biblioteconomia

Formação base	Número de respostas	Percentagem
Curso de Técnicos de Bibliotecas	1	5,9%
Geografia e Planeamento Regional	1	5,9%
História	1	5,9%
Humanísticas	1	5,9%
Informação e Documentação	1	5,9%

Licenciatura em História	6	35,1%
Línguas e Literaturas Modernas – Estudos Portugueses	1	5,9%
Ensino de Português	1	5,9%
Psicologia	1	5,9%
Sociologia	1	5,9%
Sociologia da Educação e Cultura	1	5,9%
Técnica de Informação e Documentação BAD	1	5,9%

Tabela 2: Formação base

Os inquiridos exercem funções nas bibliotecas referidas na tabela abaixo apresentada (Tabela 3). Como podemos observar, para determinadas bibliotecas, existem mais do que uma resposta, o que significa que mais do que um profissional da informação respondeu ao inquérito enviado (como se pode verificar nas bibliotecas Municipais de Leiria, Amares, Vila Verde). Três respondentes não referiram a Biblioteca Municipal onde exerciam funções, pelo que não podemos identificar a Biblioteca em questão. Relativamente às Bibliotecas de Lisboa – BLX, das seis respostas, três são da Biblioteca Camões; uma da Biblioteca dos Coruchéus; uma da Biblioteca de Penha de França e uma não identifica a Biblioteca BLX onde trabalha. Ressalva-se que nem todas as bibliotecas para onde foram enviados os inquéritos por questionário responderam.

Biblioteca onde exerce funções	Número de respostas	Percentagem
Bibliotecas de Lisboa - BLX	6	35,2%
Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva - Braga	1	5,9%
Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira - Leiria	2	11,8%
Biblioteca Municipal Francisco Sá de Miranda - Amares	2	11,8%
Biblioteca Municipal Professor Machado Vilela – Vila Verde	2	11,8%
Biblioteca Municipal de Santarém	1	5,9%
Biblioteca Municipal	3	17,6%

Tabela 3: Biblioteca Municipal onde exercem funções

No que se refere à categoria profissional dos respondentes, a maioria é Técnico Superior (14 inquiridos, ou seja, 82,4%) e os restantes são assistentes técnicos (3 respondentes), conforme se pode verificar no gráfico 4. Os participantes desempenham várias funções: 5 são coordenadores; 3 consideram-se bibliotecários; 3 referem ser técnicos superiores da biblioteca; 2 trabalham no atendimento ao público, serviço de referência, serviço administrativo, entre outros; 1 é diretora de serviços; 1 é responsável pela sala de leitura geral; 1 responsável pela área da promoção da leitura e outro é programador cultural (Tabela 4). Estes dados demonstram a grande variedade de funções existentes numa biblioteca pública.

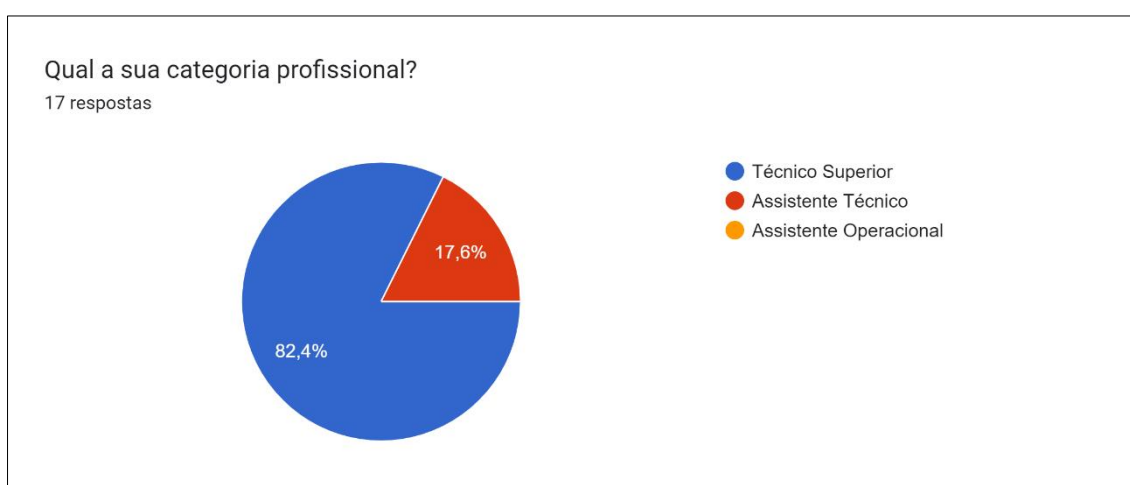


Gráfico 4: Categoria Profissional

Função e/ou categorias profissionais na Biblioteca	Número de respostas
Bibliotecária	3
Coordenador(a)	5
Diretora de Serviços	1
Técnico Superior da Biblioteca	3
Atendimento ao público, serviço de referência, serviço administrativo, etc.	2
Responsável pela Sala de Leitura Geral	1
Promoção da leitura	1
Programador cultural	1

Tabela 4: Função na Biblioteca

No que concerne à questão, relacionada com o tempo de serviço, a esmagadora maioria dos respondentes, isto é, 16 respondentes (94,1%) trabalham há mais de 10 anos nas respetivas bibliotecas e apenas 1 trabalha entre 4 e 10 anos, conforme podemos observar no gráfico 5.



Gráfico 5: Tempo de exercício de funções

5.1.3. O Fundo Local nas Bibliotecas

De seguida, procedeu-se à análise quantitativa das respostas obtidas, relativamente às questões fechadas, no que se refere à existência ou não de Fundo Local, se é e o modo como é divulgado junto da população. Relativamente à análise de conteúdos das questões de carácter aberto referem-se ao modo como é dinamizado o Fundo Local e o que se poderá fazer para melhorar as estratégias de promoção desse Fundo na comunidade. Procurou-se perceber qual a opinião dos profissionais de informação em relação à importância de um Fundo Local digital e às melhores estratégias a colocar em prática na divulgação de um Fundo Local.

Através da análise do inquérito por questionário, pode perceber-se que todas as bibliotecas inquiridas dispõem de Fundo Local (Gráfico 6), sendo que 15 bibliotecas (88,2%) dispõem o seu Fundo Local online e apenas duas bibliotecas ainda não o disponibilizam online (11,8%), conforme gráfico 7.



Gráfico 6: Existência de Fundo Local

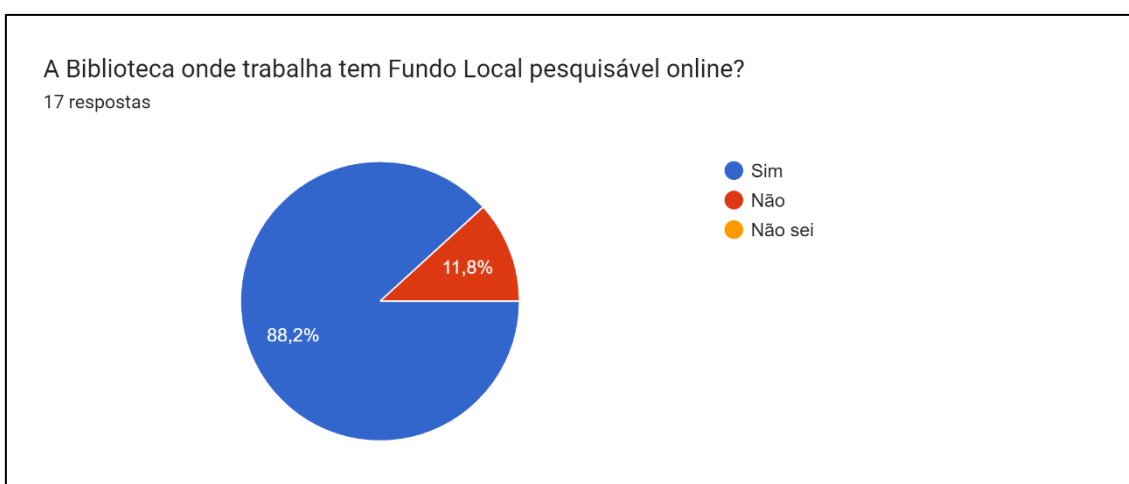


Gráfico 7: Fundo Local pesquisável online

Em relação à existência de um Fundo Digital, a maioria não dispõe desse serviço (58,8%, ou seja, 10 bibliotecas inquiridas); 35,3%, isto é, 6 bibliotecas, dispõem e apenas 1 tem esse serviço em desenvolvimento (Gráfico 8). Estes dados revelam que, de facto, apesar de todas terem Fundo Local físico, ainda não é uma prática generalizada, disponibilizarem esse Fundo digitalmente.

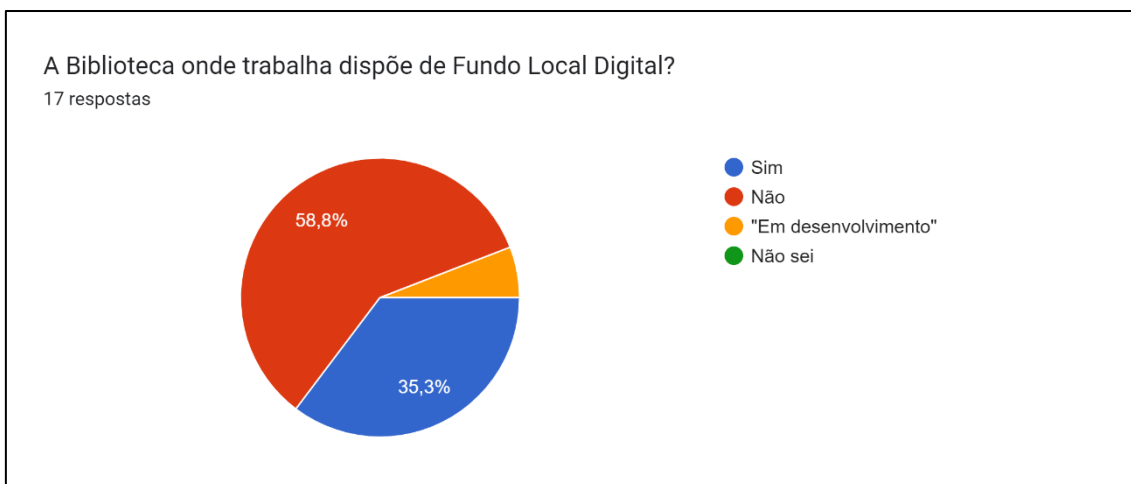


Gráfico 8: Fundo Local Digital

Em relação à tipologia de documentos dos Fundos Locais das bibliotecas respondentes, 25% de monografias; 15% de revistas; 13% de periódicos; 13% de fotografias; 13% de material não livro; 12% de analíticos; 7% de dissertações de mestrado e/o doutoramentos; 2% de objetos (Gráfico 9). Estes dados denotam a variedade de documentos que podem estar disponíveis no Fundo Local e que se relacionam com a informação de interesse para determinada comunidade local ou ligados à identidade e pertença de uma determinada população.

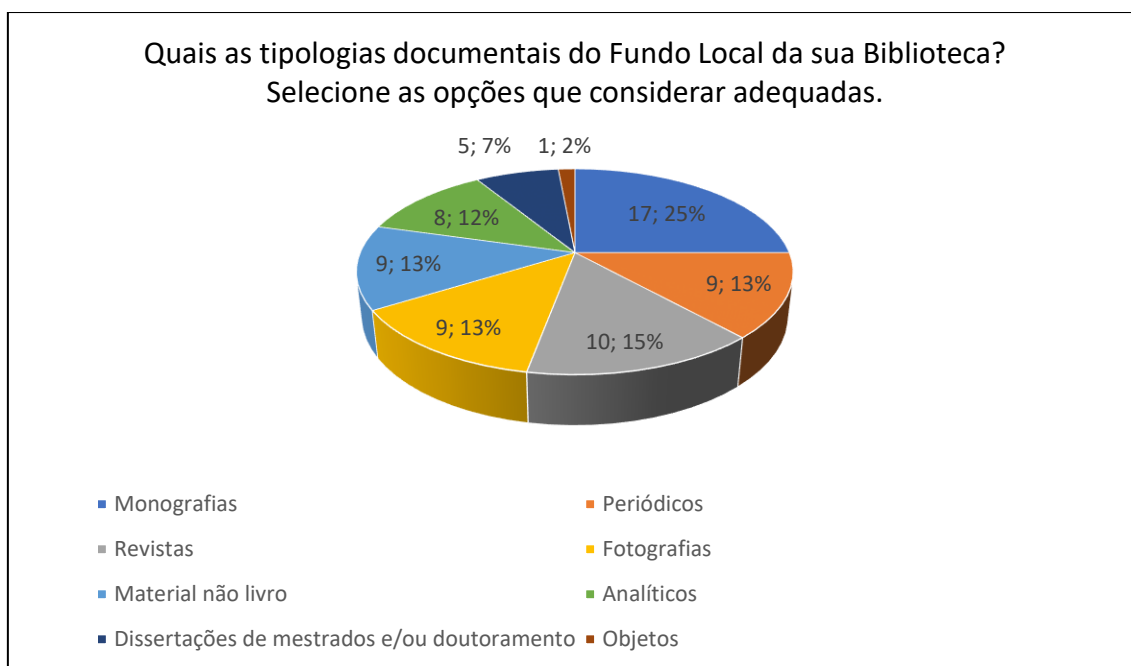


Gráfico 9: Tipologias documentais do Fundo Local da Biblioteca

A divulgação do Fundo Local junto da comunidade é feita de variadíssimas formas, que incluem sítios de internet (35% dos respondentes); 28% através das redes sociais; 16% através de divulgação dos meios de comunicação locais; 9% através da informação em folhetos e cartazes e através do catálogo da biblioteca; finalmente, 3% divulga o seu Fundo Local através de Ciclos de Conferências sobre a História local (gráfico 10).

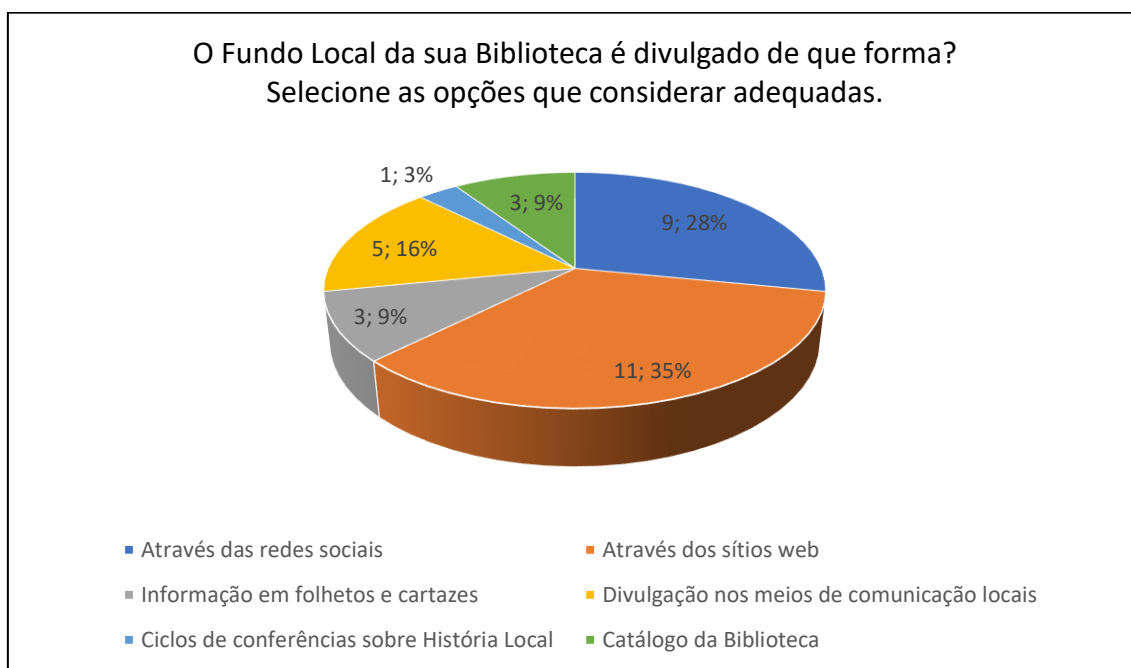


Gráfico 10: Formas de divulgação do Fundo Local

Relativamente ao modo como o Fundo Local é divulgado junto da população nas respetivas bibliotecas, a maioria dos respondentes considera que este Fundo é pouco divulgado (10 bibliotecas, ou seja, 58,8%); 5 respondentes consideram que o seu Fundo Local é muito divulgado na comunidade (29,4%) e apenas dois consideram que o seu Fundo Local não é nada divulgado (Gráfico 11). Estes dados permitem-nos perceber que, de facto, o Fundo Local tem sido subaproveitado pela maioria das bibliotecas, menosprezando a potencialidade e o interesse que este tipo de informação pode ter na educação e formação cívica dos seus utilizadores locais. Efetivamente, é urgente que as bibliotecas encontrem formas eficientes de divulgar esta coleção especial que é o fundo Local, como forma não só de inclusão social no que se refere ao acesso à informação, mas também para preservar o património cultural local de cada comunidade, despertando o sentimento de pertença (Caetano, 2017).

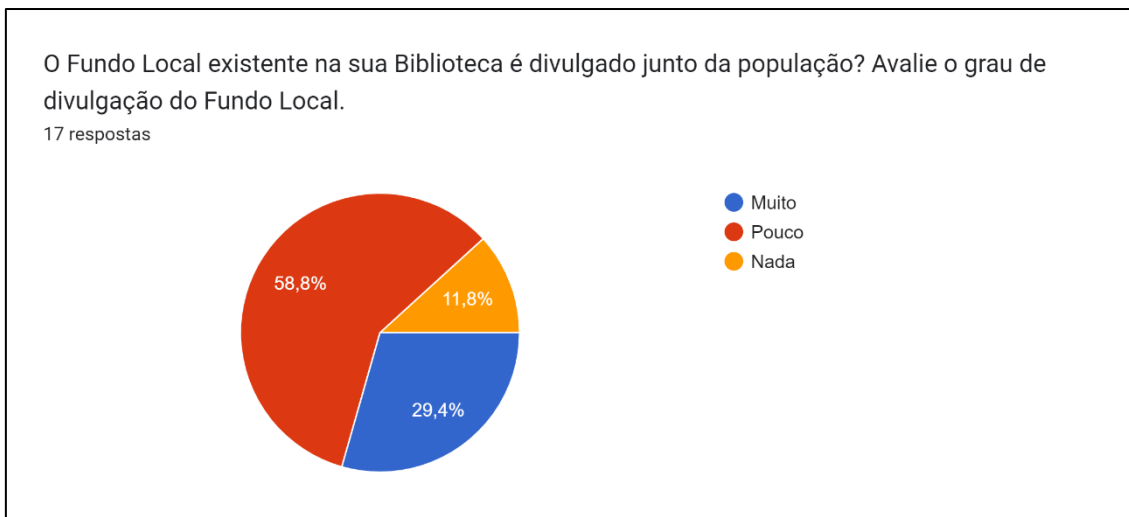


Gráfico 11: Divulgação do Fundo Local junto da população

No que se refere as atividades desenvolvidas pelas bibliotecas no âmbito da dinamização do Fundo Local das respetivas bibliotecas (Gráfico 12), o inquérito por questionário continha opções de escolha múltipla, mas tinha igualmente, uma opção ‘outra’ em que os participantes podiam apresentar outras ideias de desenvolvimento de atividades. Assim, 11 participantes responderam ‘Exposições’; 10 participantes responderam ‘apresentação/promoção de escritores locais’; 6 participantes responderam ‘Hora do Conto’; 4 participantes responderam ‘publicações’ e ‘atividades para adolescentes e jovens’; 1 respondente respondeu ‘outras atividades para crianças’ (jogos, etc). No item ‘Outro’, 1 participante respondeu ‘oficinas comunitárias da memória’, ‘atividades com a população idosa’, ‘ciclo de conferências e palestras’ e, finalmente, 3 bibliotecas responderam que não são realizadas atividades.

Esta pergunta de escolha múltipla permitia aos participantes escolher quantas opções quisessem. Podemos perceber que a maioria das bibliotecas públicas desenvolve uma panóplia de atividades que procuram promover o Fundo Local, com diversas iniciativas procurando abarcar as várias faixas etárias e todos os tipos de público. Ainda assim, a promoção do Fundo local através de atividades deveria ser potenciada tornando-se comum e habitual como oferta de serviço das bibliotecas públicas. Segundo Gomes (2014), as atividades de divulgação do Fundo Local permitem a difusão cultural, favorecem o acesso e o uso da informação, privilegiando a partilha e o debate na comunidade e, simultaneamente, proporcionando a construção do conhecimento comum sobre o património cultural de uma região. Deste modo, torna-se fundamental que as Bibliotecas públicas se consciencializem desta missão que é a promoção e dinamização de ações promocionais da riqueza da própria coleção do Fundo Local.

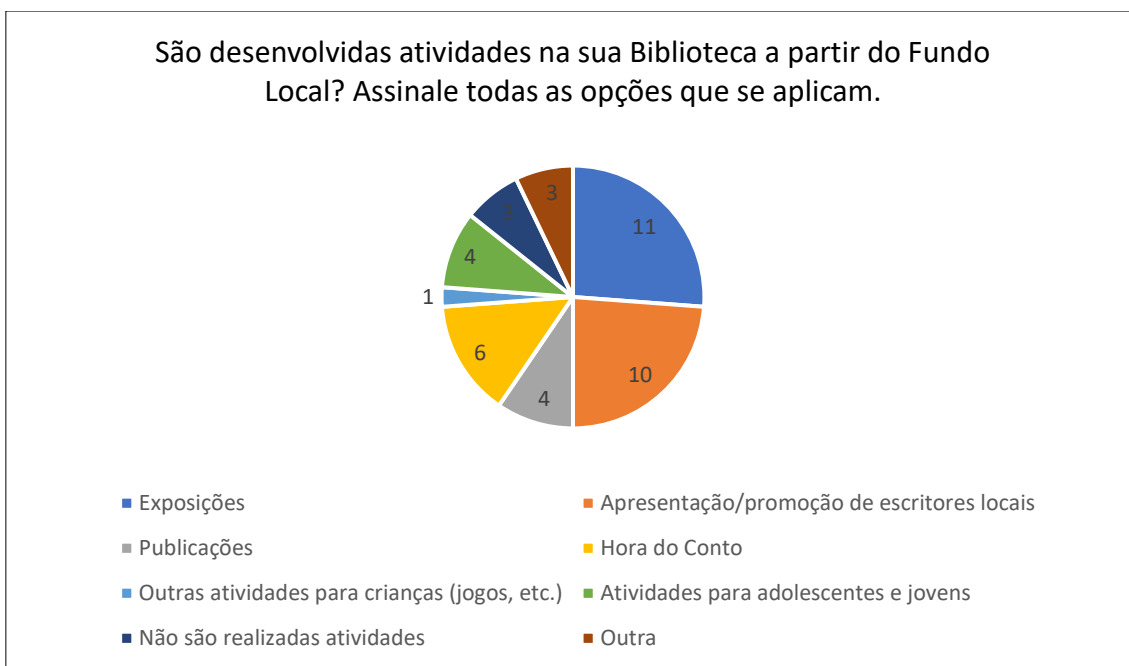


Gráfico 12: Atividades desenvolvidas na Biblioteca a partir do Fundo Local

Quando chamados a avaliar a importância de uma Biblioteca Pública disponibilizar o seu Fundo local digitalmente, definiram-se algumas vantagens que os participantes tiveram de classificar como muito, razoavelmente, neutro, pouco e nada (Tabela 5).

Em relação a ‘Permite divulgar mais facilmente à população local a informação referente à localidade’, 11 participantes consideram muito importante, 3 razoavelmente importante e apenas 2 responderam neutro. A ideia de que ‘Promove uma cidadania mais consciente à população local’ teve 6 respondentes que consideraram muito importante, 8 razoavelmente importante, e 3 neutro. Sobre a vantagem ‘Promove a cultura da população local’, 11 inquiridos responderam muito importante, 5 razoavelmente importante e 1 neutro. Finalmente, em relação a ‘Contribui para um maior conhecimento da população acerca do município (história, política, entretenimento)’, houve 15 respostas na opção muito importante, 1 resposta na opção razoavelmente importante e 1 resposta na opção neutro.

De facto, a evolução das Tecnologias da Informação e da Comunicação, a par de novas ferramentas e equipamentos digitais, transformaram o mundo e tornaram-nos mais próximos da informação e da cultura. Atualmente, já é possível fazer visitas guiadas a Museus, monumentos e a sítios de interesse turístico a partir de um computador e sem

sair de casa. Do mesmo modo, o acesso à informação tornou-se mais rápido e mais fácil com o surgimento da internet, que à velocidade de um clique, nos permite aceder a um manancial de informação e conhecimento que se encontra a enorme distância de nós.

Assim, faz todo o sentido que o Fundo Local de uma Biblioteca possa ser disponibilizado e acedido digitalmente. As respostas dos participantes confirmam essa mesma ideia, revelando uma maior consciencialização da importância e das vantagens que o Fundo Local Digital pode trazer para os utilizadores. Estas vantagens relacionam-se, sobretudo, com a facilidade de acesso a todas as pessoas pertencentes ou não à comunidade em questão, pois aumenta as possibilidades de acesso à informação e à cultura local; promovendo o próprio território de origem da coleção e, eventualmente, facilita o trabalho de todos os investigadores que se encontram deslocados de determinada região, mas que pretendam investigar aquele património.

No fundo, trata-se de disponibilizar o que há de enriquecedor e único de uma comunidade e disponibilizá-lo a uma escala global, mas mais importante, aos utilizadores de serviços digitais de informação local (Nunes, 2010).

Avalie a importância da existência de um Fundo Local Digital					
	Muito	Razoavelmente	Neutro	Pouco	Nada
Permite divulgar mais facilmente à população local a informação referente à localidade.	12	3	2	0	0
Promove uma cidadania mais consciente à população local	6	8	3	0	0
Promove a cultura da população local	11	5	1	0	0
Contribui para um maior conhecimento da população acerca do município (história, política, entretenimento)	15	1	1	0	0

Tabela 5: Avaliação da importância de um Fundo Local Digital

Posteriormente a esta pergunta avaliativa, solicitou-se aos inquiridos que justificassem de forma livre a análise que fizeram relativamente à importância do Fundo Local Digital. A análise destas respostas permitiu ter uma perspetiva mais específica acerca do que os profissionais de informação pensam em relação a este serviço.

Na tabela 6 categorizámos as respostas dos participantes em três tópicos-chave considerados como comprovativos da importância de um Fundo Local digital. Os participantes salientaram o facto de um Fundo Local digital permitir um acesso mais rápido e fácil da informação e dos conteúdos relacionados com a região, permitindo uma maior liberdade, igualdade de oportunidades no acesso ao património e à cultura locais e inclusão sociocultural. Assim, definimos “facilitar o acesso à informação a partir de qualquer lugar”; de seguida, “Dar a conhecer a história e património do lugar/comunidade”; depois: “promove a inclusão e coesão social” como categorias fundamentais.

Justificações para a importância do Fundo Local Digital	
Categoria	Respostas [R]
Facilitar o acesso à informação a partir de qualquer lugar.	<p><i>“O fundo digital não só retrata a memória e património de um território e de um povo, como capacita a localização mais rápida da informação em plataformas e bibliotecas digitais. A informação digital é mais facilmente usada para partilhas e replicações”.</i></p> <p>[R1]</p>
	<p><i>“A existência de um fundo local digital facilita o acesso ao mesmo”.</i></p> <p>[R3]</p>
	<p><i>“O Fundo Local Digital permite chegar a mais população, porque é à distância de uma pesquisa, de</i></p>

	<p><i>um clique, principalmente para aqueles que não se podem deslocar à Biblioteca”.</i></p> <p>[R5]</p>
	<p><i>“Facilita o acesso e permite um maior alcance da comunidade em qualquer lugar do mundo”.</i></p> <p>[R6]</p>
	<p><i>“O Fundo Local Digital permite um acesso mais rápido e disponível a um maior número de utilizadores, promovendo um maior conhecimento de um determinado território”.</i></p> <p>[R9]</p>
	<p><i>“Ter FL em formato digital permite a consulta online”.</i></p> <p>[R10]</p>
	<p><i>“Quer se trate de Fundo Local Digital ou de outra informação Digital é sempre uma mais-valia para a divulgação da informação de forma alargada”.</i></p> <p>[R11]</p>
	<p><i>“A divulgação online chega a muito mais pessoas. Pode ser consultada 24/24h e em qualquer parte do mundo.”</i></p> <p>[R12]</p>

Dar a conhecer a história e património do lugar/comunidade.	<p><i>“O fundo digital não só retrata a memória e património de um território e de um povo, como capacita a localização mais rápida da informação em plataformas e bibliotecas digitais. A informação digital é mais facilmente usada para partilhas e replicações.”</i></p> <p>[R1]</p>
	<p><i>“O Fundo Local é fundamental para a preservação e divulgação da memória e da identidade locais e para a valorização da cultura local, sendo assim um factor de inclusão e coesão social e tanto motor como fonte para a aprendizagem ao longo da vida.”</i></p> <p>[R4]</p>
	<p><i>“O Fundo Local Digital permite um acesso mais rápido e disponível a um maior número de utilizadores, promovendo um maior conhecimento de um determinado território.”</i></p> <p>[R9]</p>
	<p><i>“A representatividade dos documentos (mapas, fotos, cartografias) sobre a cidade, bairros, etc.”</i></p> <p>[R15]</p>
	<p><i>“Contribuir para dar a conhecer, principalmente aos jovens, a nossa história.”</i></p> <p>[R16]</p>

Promove a inclusão e coesão social.	<p><i>“O Fundo Local é fundamental para a preservação e divulgação da memória e da identidade locais e para a valorização da cultura local, sendo assim um factor de inclusão e coesão social e tanto motor como fonte para a aprendizagem ao longo da vida.”</i></p> <p>[R4]</p>
	<p><i>“O Fundo Local Digital permite chegar a mais população, porque é à distância de uma pesquisa, de um clique, principalmente para aqueles que não se podem deslocar à Biblioteca.”</i></p> <p>[R5]</p>
	<p><i>“Facilita o acesso e permite um maior alcance da comunidade em qualquer lugar do mundo.”</i></p> <p>[R6]</p>
	<p><i>“O Fundo Local Digital permite um acesso mais rápido e disponível a um maior número de utilizadores, promovendo um maior conhecimento de um determinado território.”</i></p> <p>[R9]</p>

	<p><i>“A divulgação online chega a muito mais pessoas. Pode ser consultada 24/24h e em qualquer parte do mundo.”</i></p> <p>[R12]</p>
	<p><i>“Mais acessível a todos os tipos de público.”</i></p> <p>[R13]</p>
	<p><i>“Contribuir para dar a conhecer, principalmente aos jovens, a nossa história.”</i></p> <p>[R16]</p>
	<p><i>“O fundo local funciona como ligação da comunidade à biblioteca.”</i></p> <p>[R17]</p>

Tabela 6: Importância do Fundo Local Digital

Algumas das respostas dos participantes não revelam uma fundamentação concreta, mas enriquecem os dados obtidos e a sua análise, contribuindo para corroborar a necessidade de investir na digitalização do Fundo Local. Por exemplo, um participante salientou que *“o Fundo Local não está a ser potenciado quanto ao seu valor patrimonial e cultural”* [R2], pois o Fundo Local tem sido entendido, frequentemente, nas palavras de um respondente, como *“um fundo passivo”* [R14], apesar de ser fundamental enquanto *“ligação da comunidade à biblioteca.”* [R17].

No que concerne à questão *“quais seriam as melhores estratégias para divulgar o Fundo Local de uma biblioteca”*, os participantes adiantaram uma série de atividades que podem contribuir para a dinamização e divulgação do Fundo Local junto da comunidade, conforme podemos verificar na tabela abaixo. Os participantes destacam a necessidade de realizar mais exposições temáticas, visitas guiadas ou leituras orientadas; desenvolver

políticas de aquisição de bibliografia e documentação; divulgar a programação anual do Fundo Local; disponibilizar em acesso aberto o Fundo Local; apostar na comunicação com a comunidade; e melhorar a descrição bibliográfica do Fundo Local de modo a dar a conhecer e atrair mais gente para a consulta e exploração destes documentos.

Se fosse responsável pelo Fundo Local de uma biblioteca, quais seriam, em sua opinião, as melhores estratégias de divulgação a pôr em prática.	
Estratégias	Respostas [R]
Exposições temáticas, visitas guiadas, leituras orientadas, entre outras atividades.	<p><i>“Exposições temáticas e ciclos de conferências e palestras; visitas guiadas e leituras orientadas.”</i></p> <p>[R1]</p>
	<p><i>“Exposições, apresentação de livros.”</i></p> <p>[R4]</p>
	<p><i>“Uma maior divulgação junto da comunidade da área da biblioteca. Mais exposições dos documentos, tendo em conta os interesses a história e a cultura da própria comunidade.”</i></p> <p>[R11]</p>
Política de aquisição de bibliografia e documentação sobre a comunidade.	<p><i>“Numa intervenção imediata: uma política de aquisição de bibliografia e documentação sistemática e mais abrangente do território, uma descrição da bibliografia de interesse local mais</i></p>

	<p><i>sistemática e aprofundada e, claro, uma programação anual de divulgação da história, da cultura locais, que tenha em perspectiva o público em geral, mas também uma articulação com os programas escolares e a divulgação do conhecimento acadêmico útil à comunidade e ao seu sentimento de pertença e identidade cultural.”</i></p> <p>[R2]</p>
<p>Programação anual de divulgação da história e cultura local.</p>	<p><i>“Numa intervenção imediata: uma política de aquisição de bibliografia e documentação sistemática e mais abrangente do território, uma descrição da bibliografia de interesse local mais sistemática e aprofundada e, claro, uma programação anual de divulgação da história, da cultura locais, que tenha em perspectiva o público em geral, mas também uma articulação com os programas escolares e a divulgação do conhecimento acadêmico útil à comunidade e ao seu sentimento de pertença e identidade cultural.”</i></p> <p>[R2]</p> <p><i>“É fundamental a digitalização dos fundos locais, em bibliotecas digitais desenvolvidas de forma sustentada, de</i></p>

	<p><i>forma a tornar as coleções acessíveis a todos. As estratégias de divulgação passam por um bom plano de comunicação, que inclua as redes e canais informativos mais usados pela população, e pela promoção de atividades colaborativas no campo da animação cultural. A colaboração das comunidades na realização de exposições, livros, criações artísticas, recolha de documentos e de memória oral, etc., é a forma mais eficaz de enriquecer e divulgar estas coleções e de atingir os objetivos do FL.”</i></p> <p>[R3]</p>
<p>Fundo Local Digital e disponibilização em acesso aberto.</p>	<p><i>“É fundamental a digitalização dos fundos locais, em bibliotecas digitais desenvolvidas de forma sustentada, de forma a tornar as coleções acessíveis a todos. As estratégias de divulgação passam por um bom plano de comunicação, que inclua as redes e canais informativos mais usados pela população, e pela promoção de atividades colaborativas no campo da animação cultural. A colaboração das comunidades na realização de exposições, livros, criações artísticas, recolha de documentos e de memória oral, etc., é a forma mais eficaz de</i></p>

	<p><i>enriquecer e divulgar estas coleções e de atingir os objetivos do FL.”</i></p> <p>[R3]</p>
	<p><i>“Maior divulgação nas redes sociais, digitalização de edições com autorização dos autores e disponibilização em plataformas de acesso aberto, maior descrição dos documentos permitindo uma maior recuperação de informação.”</i></p> <p>[R8]</p>
	<p><i>“Sem dúvida a digitalização integral de toda essa informação. Todavia há que ter em conta os meios técnicos e humanos necessários para levar a cabo estas operações.”</i></p> <p>[R10]</p>
	<p><i>“Conteúdos na web; conteúdos nas redes sociais.”</i></p> <p>[R12]</p>
<p>Aposta na divulgação, comunicação e colaboração com a comunidade.</p>	<p><i>“É fundamental a digitalização dos fundos locais, em bibliotecas digitais desenvolvidas de forma sustentada, de forma a tornar as coleções acessíveis a todos. As estratégias de divulgação</i></p>

	<p><i>passam por um bom plano de comunicação, que inclua as redes e canais informativos mais usados pela população, e pela promoção de atividades colaborativas no campo da animação cultural. A colaboração das comunidades na realização de exposições, livros, criações artísticas, recolha de documentos e de memória oral, etc., é a forma mais eficaz de enriquecer e divulgar estas coleções e de atingir os objetivos do FL.”</i></p> <p>[R3]</p>
	<p><i>“Apostar numa boa campanha de divulgação em várias plataformas e formatos.”</i></p> <p>[R5]</p>
	<p><i>“Maior divulgação com a comunidade.”</i></p> <p>[R7]</p>
	<p><i>“Maior divulgação nas redes sociais, digitalização de edições com autorização dos autores e disponibilização em plataformas de acesso aberto, maior descrição dos documentos permitindo uma maior recuperação de informação.”</i></p> <p>[R8]</p>

	<p><i>“Uma maior divulgação junto da comunidade da área da biblioteca. Mais exposições dos documentos, tendo em conta os interesses a história e a cultura da própria comunidade.”</i></p> <p>[R11]</p>
	<p><i>“Conteúdos na web; conteúdos nas redes sociais.”</i></p> <p>[R12]</p>
	<p><i>“Destacar um documento da coleção por mês.”</i></p> <p>[R14]</p>
	<p><i>“Divulgar junto das populações do bairro.”</i></p> <p>[R16]</p>
<p>Melhor descrição bibliográfica da documentação do Fundo Local.</p>	<p><i>Maior divulgação nas redes sociais, digitalização de edições com autorização dos autores e disponibilização em plataformas de acesso aberto, maior descrição dos documentos permitindo</i></p>

	<p><i>uma maior recuperação de informação.”</i></p> <p>[R8]</p>
--	---

Tabela 7: Estratégias de divulgação do Fundo Local

Como questão final, pedimos aos inquiridos sugestões ou que acrescentassem o que consideravam importante para a melhor compreensão do nosso estudo: “Se tiver alguma informação adicional ou sugestão, utilize a caixa de texto”. A pergunta era opcional e de resposta aberta permitindo aos inquiridos escreverem o que entendessem. O facto de ser uma questão que não era de carácter obrigatório contribuiu para que o número de respostas fosse reduzido, obtendo-se apenas três respostas.

O participante [R1] diz-nos que “O fundo local deverá ser sempre uma secção do fundo documental que deverá ser tratado de forma analítica, ser processado sempre que possível em OCR aquando da digitalização e preservação”; já o participante [R2] escreve sobre o seu sonho profissional, que acaba por ser uma necessidade real no nosso país: “Criação de uma parceria - Museus - Arquivos - Biblioteca para o desenvolvimento de uma plataforma comum de divulgação do património local em que se articula a informação bibliográfica, arquivística e o objeto. E que esta ferramenta de conhecimento tenha associado uma estratégia de formação para professores e alunos”. Por fim, a resposta do participante [R3] remete-nos para um projeto abordado neste estudo, Aqualibri – Biblioteca Digital do Cávado: “As Bibliotecas de Leitura Pública do Cávado (RIBCA) já possuem uma biblioteca digital onde estamos a depositar as nossas publicações do Fundo Local, que pode ser consultada em <https://aqualibri.cimcavado.pt>”.

São apenas três sugestões, mas permitem-nos perceber que os profissionais da informação estão conscientes das mudanças sociais e das melhorias que precisam de ser implementadas no contexto das Bibliotecas públicas e tendo em conta a realidade do nosso país. Assim, devem desenvolver-se as diligências necessárias para se aproveitar as potencialidades deste tipo de coleções de modo a serem dinamizados e divulgados à comunidade.

6. Considerações Finais

As Bibliotecas Públicas constituem centros de informação e transmissão de valores culturais, assim como um repositório do património, da memória e da herança cultural de uma determinada localidade, através das coleções do Fundo Local. Além disso, as bibliotecas públicas têm a grande vantagem de manter a vitalidade cultural da comunidade na medida em que representa a salvaguarda da memória comum, do património cultural da comunidade e, conseqüentemente, ajuda a construir a identidade cultural de uma comunidade, através da sua história e tradição.

O Fundo Local é uma coleção específica e especial da Biblioteca Pública, pois é particular e identitária de cada localidade. Permite conservar a memória local, disponibilizar informação de forma variada, promovendo a inclusão social e um desenvolvimento da participação ativa na sociedade por parte dos cidadãos. O Fundo Local relaciona-se, assim, com os conceitos de memória cultural e identidade local, pois procura preservar a memória de modo a servir os cidadãos, dando-lhes ferramentas para o exercício livre e consciente da cidadania. Simultaneamente, representa um veículo de socialização e de partilha de conhecimentos e saberes à comunidade e para a comunidade.

Por outro lado, o Serviço de Informação à Comunidade assiste as pessoas na resolução de problemas do quotidiano e permite a participação da população no processo democrático. É um serviço mais direcionado para aqueles que não têm acesso fácil a outros recursos e no apoio aos problemas que as pessoas têm de enfrentar em relação às suas casas, os seus empregos e os seus direitos. Os conceitos de SIC e de Serviço de informação local são conceitos distintos, sendo que um pode servir de base para o outro. O serviço de informação local é oriundo da coleção de Fundo Local e contribui para o desenvolvimento da coleção.

Neste sentido, delineamos como questão e investigação deste estudo a forma como os Fundos Locais são divulgados e disponibilizados à comunidade pelas Bibliotecas Públicas e como forma de promoção de cultura e cidadania. Após a análise à realidade das Bibliotecas Públicas em Portugal, no que concerne à dinamização e divulgação do Fundo Local, pudemos perceber que, na sua maioria, o Fundo Local não é aproveitado como deveria e poderia, isto é, de uma forma proporcional à sua riqueza patrimonial, enquanto coleção especializada de uma biblioteca e comunidade. É uma coleção que ainda é muito pouco explorada e dinamizada junto da comunidade.

Tendo em conta os objetivos propostos para este estudo, optou-se por fazer estudo de casos, através de uma amostra de conveniência, que nos permitissem fazer uma análise da opinião dos profissionais da informação das bibliotecas públicas com Fundo Local. Procurou perceber-se quais as tipologias documentais existentes nos Fundos Locais das bibliotecas inquiridas; a forma como é divulgada à comunidade; as atividades que se podem desenvolver a partir do Fundo Local, assim como a importância para a comunidade e as mais-valias que representam para a localidade, sobretudo quando é disponibilizado digitalmente. De um modo geral, podemos afirmar que os objetivos traçados para este estudo foram cumpridos, pois conseguimos obter resposta aos mesmos.

A grande maioria dos inquiridos que exerce funções nas bibliotecas tem formação superior na área, o que demonstra que as bibliotecas detêm pessoal qualificado e que existe um investimento por parte desses profissionais na sua formação. Além disso, a maioria trabalha há pelo menos dez anos nas bibliotecas, o que nos permite concluir que os profissionais têm experiência na área e que as suas respostas revelam conhecimento acerca da questão em estudo.

De um modo geral, a coleção do Fundo Local existe em todas as Bibliotecas Públicas analisadas como ponto de partida para este estudo e que nos permitiu chegar à amostra final. No que se refere à amostra, a existência de Fundo Local físico constitui uma realidade em todas as bibliotecas, sendo que na sua maioria (15) pesquisável através do catálogo online. Por meio de um inquérito por questionário, também se percebeu que o Fundo Local Digital é ainda um serviço pouco desenvolvido na realidade das Bibliotecas Públicas portuguesas, tendo em conta que apenas seis bibliotecas da amostra têm esse serviço. Esta situação relaciona-se com o facto de estarem inseridas no desenvolvimento de projetos do Fundo Local Digital. É também um facto que todos os Fundos Locais existentes na amostra possuem uma grande variedade de tipologias documentais, o que é um ponto de partida extremamente positivo no que se refere à existência de conteúdo de interesse para a população local.

No entanto, o Fundo Local é uma coleção que não tem vindo a ser divulgada da melhor forma junto da população. Os profissionais de informação inquiridos demonstram isso mesmo quando lhes foi questionado se o Fundo Local das bibliotecas onde exercem funções era divulgado junto da população, que na sua grande maioria, respondeu “pouco” ou “nada”. Ainda assim, houve cinco inquiridos que responderam “muito” à questão referida anteriormente, e que nos demonstra que estas coleções podem ser bastante divulgadas, através de variadíssimas atividades de partilha com a população.

A grande maioria dos inquiridos respondeu de forma ativa e ampliada quando solicitado, expondo o seu ponto de vista de uma forma mais ou menos desenvolvida, sobretudo na questão referente às melhores estratégias de divulgação de atividades. As bibliotecas deram maior destaque para exposições temáticas, visitas guiadas e leituras orientadas; salientaram a forte aposta na divulgação, na comunicação e na colaboração com a comunidade, assim como a existência do Fundo Local Digital e disponibilização do mesmo em acesso aberto.

Os profissionais da informação inquiridos avaliaram positivamente as vantagens de um Fundo Local digital sugeridas, considerando que este serviço é uma mais-valia para um melhor acesso à informação por parte da comunidade, para o exercício de uma cidadania mais consciente e informada, para a promoção da cultura e, conseqüentemente, contribuir para uma população mais enriquecida em conhecimento e sabedoria em relação à sua história. Os responsáveis pelas bibliotecas públicas estão conscientes do que pode e deve ser feito para tornar isso possível, no entanto, nem sempre é fácil passar das palavras à ação, uma vez que há a necessidade de apoios superiores, de investimento monetário e também de recursos humanos.

No entanto, foi perceptível perceber a perspectiva dos profissionais da informação sobre a importância do Fundo Local, que de uma forma sucinta, nos transmitiram variadíssima informação. Para estes profissionais, a coleção do Fundo Local disponibilizada de uma forma digital facilita o acesso à informação, a quem quer que seja, a partir de qualquer lugar do mundo, tornando a localidade uma localidade global; dá a conhecer a história e património do lugar/comunidade em que se insere; e promove a inclusão e coesão social, uma vez que fica disponível para todos os tipos de público, independentemente da faixa etária e da finalidade e objetivo da consulta.

Em suma, pôde perceber-se que os profissionais da informação das bibliotecas são unânimes em reconhecer que o Fundo Local constitui uma riqueza patrimonial e cultural inegável, frequentemente, subaproveitada quanto ao seu potencial. Com efeito, a participação ativa dos cidadãos na vida pública e o desenvolvimento da democracia dependem fundamentalmente da educação e do acesso livre e ilimitado ao saber, ao pensamento, à cultura e à informação, pelo que o Fundo Local digital pode ser um veículo em favor da democracia e promotor da cidadania.

Referências Bibliográficas

Almeida, F. R. (2015). *O impacto social da informação: a prestação do serviço de informação à comunidade* (Dissertação de Mestrado, Curso de Ciência da Informação). Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, Coimbra.

Batista, B. F., Rodrigues, D., Moreira, E. & Silva, F. (2021). **Técnicas de recolha de dados em investigação: Inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista?** *In Reflexões em torno de metodologias de investigação: recolha de dados* (Vol. 2, pp. 13-35). Aveiro: UA Editora. Disponível em WWW:<URL: <https://ria.ua.pt/handle/10773/30772> >

Bento, A. (2012). **Como fazer uma revisão de literatura: considerações teóricas e práticas.** *Revista JA (nº 65, ano VII, pp. 42-44)*. Disponível em WWW:<URL: <https://bds.unb.br/handle/123456789/1172> >

Brettas, A. P. (2010). **A Biblioteca Pública: um papel determinado e determinante na sociedade Local.** *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, (v. 24, 2, p.101-118, jul./dez). Disponível em WWW:<URL: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1153> >

C. M. Amares (2022). Biblioteca Municipal de Amares. 15 de setembro de 2023. <https://biblioamares.pt/>

C. M. Barcelos (2019). Município de Barcelos. 15 de setembro de 2023. <https://www.cm-barcelos.pt/viver/cultura/biblioteca-municipal/>

C. M. Braga (2023). BLCS. 15 de setembro de 2023. <https://www.blcs.pt/portal/apresentacao.aspx>

C. M. Esposente (2016). Município de Esposende. 15 de setembro de 2023. <https://www.municipio.esposende.pt/pages/824>

C. M. Vila Verde (2020). Biblioteca Municipal – História. 15 de setembro de 2023. <https://www.cm-vilaverde.pt/viver/biblioteca-municipal/historia/>

C. M. Aveiro (2020). Biblioteca Municipal. 15 de setembro de 2023. <https://www.cm-aveiro.pt/servicos/biblioteca-municipal>

C. M. Coimbra (2020). Biblioteca Municipal. 15 de setembro de 2023. <https://biblioteca.cm-coimbra.pt/catalogo/>

C. M. Faro (2023). Biblioteca. 15 de setembro de 2023. <https://biblioteca.cm-viana-castelo.pt/A-Biblioteca/Sobre-a-Biblioteca>

C. M. Felgueiras (2020). Equipamentos da Rede. 15 de setembro de 2023. <https://cm-felgueiras.pt/viver/cultura/rede-de-bibliotecas-municipal/instalacoes/>

C. M. Figueira da Foz. Biblioteca Municipal. 15 de setembro de 2023. <https://www.cm-figfoz.pt/pages/812>

C. M. Leiria (2021). Educação e Biblioteca Municipal. 15 de setembro de 2023. <https://www.cm-leiria.pt/areas-de-atividade/educacao-e-biblioteca-municipal>

C. M. Lisboa (2023). BLX - Quem somos. 15 de setembro de 2023. <https://blx.cm-lisboa.pt/footer/sobre-nos/quem-somos/>

C. M. Santarém (2023). Biblioteca Municipal. 15 de setembro de 2023. <https://www.cm-santarem.pt/servicos-municipais/bibliotecas-arquivo-e-patrimonio-cultural/biblioteca-municipal>

C. M. Viana do Castelo (2023). Sobre a Biblioteca. 15 de setembro de 2023. <https://biblioteca.cm-viana-castelo.pt/A-Biblioteca/Sobre-a-Biblioteca>

C. M. Viseu (2023). Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva. 15 de setembro de 2023. <https://www.cm-viseu.pt/pt/areas-servicos/biblioteca-municipal/biblioteca-municipal-d-miguel-da-silva/>

Caetano, C. (2017). **O contributo das Bibliotecas Públicas Portuguesas para as Humanidades Digitais**. (Dissertação de Mestrado, Curso de Ciência da Informação) Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, Coimbra.

Cardoso, C. (2010). **Bibliotecas Públicas e Identidade: o Fundo Local**. *Revista Municipal: Suplemento Do Património*, (Ano 11, 77, jul.). C. M. Lousada.

Disponível em WWW:<URL: https://www.cm-lousada.pt/cmlousada/uploads/document/file/433/253_original.pdf >

Casadei, E. B. (2010). **Maurice Halbwachs e Marc Bloch em torno do conceito de memória colectiva**. *Revista espaço académico*, (9, p.153-161). Disponível em WWW:<URL: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/9678> >

Chatterjee, S., Samanta, M. & Dey, S. (2020). **Role of Public Libraries in Providing Community Information Services**. *SSRN*, (Fev.). Disponível em WWW:<URL: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3535051 >

Costa, M. I. S. & Ianni, A. M. Z. (2018). **Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica**. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC (122 p.). Disponível em WWW:<URL: <https://books.scielo.org/id/sysng/pdf/costa-9788568576953.pdf> >

Ferreira, A. M. S. (2021). **Globalização e Identidade Cultural** (Dissertação de Mestrado, Curso de Línguas e Relações Empresariais). Universidade de Aveiro, Aveiro.

Figueiredo, F. E. (1998). **Fundo Local: Contributos da Biblioteca Pública para a Preservação da Memória e Identidade da Comunidade**. *Actas Do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*, 1(6). Disponível em WWW:<URL: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/2542> >

Gonçalves de Freitas, J. A. & Borges Regedor, A. (2007). **Bibliotecas Públicas e Cidadania Activa**. *Actas Do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*, 9. Disponível em WWW:<URL: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/517> >

Gomes, H. F. (2014). **A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, (v. 19, número especial,

pp. 151-163, out./dez.). Disponível em WWW:<URL:
<https://www.scielo.br/j/pci/a/t4k6pt7pb4gTPXt5yWDSzqD/abstract/?lang=pt> >

Gunther, H. (2006). **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão.** *Psicologia: teoria e pesquisa*, (22(2)), pp. 201-210. Disponível em WWW:<URL:<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf> >

IFLA (1994) – **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas.** Disponível em WWW:<URL: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/189>

Joselin, J. J. & Panneerselvam, Dr. P. (2016). **Public Libraries as Community Information Centres: A futuristic approach.** *International Journal of Library and Information Studies*, (Vol. 6(2), Apr/Jun.). Disponível em WWW:<URL: https://www.researchgate.net/publication/311774470_Public_Libraries_as_Community_Information_Centres_A_futuristic_approach >

Lage, M. O. (2002). **Abordar o património documental: territórios, práticas e desafios.** *Cadernos NEPS*, 4. Disponível em WWW:<URL: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/792> >

Lima, C. R., Marcial, V. F. & Alvelos, H. (2016). **Culturas participativas e bibliotecas públicas: análise da realidade portuguesa.** *Cadernos BAD*, 1. Disponível em WWW:<URL:<https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/1500>

Marques, M. B. P. S. M. (2012). **A satisfação de serviços de informação: As bibliotecas públicas da região centro.** (Tese de Doutoramento, Ciências Documentais, especialidade de Gestão da Informação e Serviços de Informação). Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, Coimbra. Disponível em WWW:<URL: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/20462> >

Milanesi, L. (1997). **A Casa da Invenção: Biblioteca Centro de Cultura.** Ateliê Editorial: Brasil.

Milanesi, L. (1986). **Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas.** Brasiliense: São Paulo.

Moura, E., Ramos, R., Simões, S. & Li, Y. (2021). **Técnica de análise de conteúdo: uma reflexão crítica.** In *Reflexões em torno de metodologias de investigação: análise de dados*, (Vol. 3, pp. 45-59). 1ª edição. Aveiro: UA Editora. Disponível em WWW:<URL: <https://ria.ua.pt/handle/10773/30773> >

Nunes, H. B. (1998). **A Biblioteca e a Memória da Vida Local.** In *Da Biblioteca ao leitor: estudos sobre a leitura em Portugal* (pp. 15-20). Braga: Autores de Braga. Disponível em WWW:<URL: <https://henriquebn.wordpress.com/revisao-da-materia-dada/a-biblioteca-e-a-memoria-da-vida-local/> >

Nunes, M. B. (2010). **Bibliotecas públicas e território: a importância do Fundo Local num mundo globalizado.** *Boletim Cultural da Póvoa de Varzim*. Vol. 44. Disponível em WWW:<URL: <http://repositorio.uportu.pt:8080/handle/11328/276> >

Nunes, M. B. (2002). **Para um acesso democrático às coleções de carácter local: o papel da biblioteca pública.** In *Cadernos de Estudos Municipais*, 17/18, 1-9. Disponível em WWW:<URL: <http://repositorio.uportu.pt:8080/handle/11328/1567> >

Nunes, M., Alves, A., Brito, A., Costa, A., Guimarães, E., Soares, I., Ferreira, J., Leite, L. & Rodrigues, S. (2023). **A AquaLibri – Biblioteca Digital do Cávado: uma plataforma de colaboração e participação cidadã.** In *Atas BAD: Comunidades e Profissionais para o futuro: agir hoje*, 14. Disponível em WWW:<URL: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/2994> >

Pereira, Â. S. (2012). **Bibliotecas públicas, resiliência organizacional e evolução concetual.** *Actas Do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*, n.11. Disponível em WWW:<URL: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/362> >

Pollak, M. (1992). **Memória e identidade social.** *Estudos Históricos, Rio de Janeiro*, (vol. 5, n. 10, p. 200-212). Disponível em WWW:<URL: <http://www.pgdef.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf> >

Poustie, K. (2000). **Un centro de conocimiento para la comunidad, una nueva función para la biblioteca pública.** *Fundación Bertelsmann*: Barcelona.

- Reid, P. H. (2003). **The Digital Age and Local Studies**. *Oxford*: Chandos.
- Rios, J. (2021). **Estudo de caso: método de pesquisa qualitativa ou método qualitativo de pesquisa?** *In Reflexões em torno das metodologias de investigação: métodos (Vol. 1, pp. 13-29)*. 1ª edição. Aveiro: UA Editora. Disponível em WWW:<URL: <https://ria.ua.pt/handle/10773/30770> >
- Rodrigues, M. C. (2014). **Bibliotecas como lugares de memória: o caso sul-rio-grandense**. *Património e Memória: São Paulo, UNESP, (vol.10, 1, p.68-83, jan./jun.)*. Disponível em WWW:<URL: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5703288> >
- Silva, P. A. (2015). **Fundo Local: ao encontro da identidade e da memória**. *Páginas A&b: Arquivos e Bibliotecas, (Série 3, 3, p.119–128)*. Disponível em WWW:<URL: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/668> >
- Silvestre, S. (2023). **Guia para a participação cidadã em bibliotecas públicas**. *BAD: Comunidades e Profissionais para o Futuro: Agir Hoje, n.14*. Disponível em WWW:<URL: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/2857> >
- Soares, S. V., Picolli, I. R. A. & Casagrande, J. L. (2018). **Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Bibliométrica, Artigo de Revisão e Ensaio Teórico em Administração e Contabilidade**. *Administração: Ensino e Pesquisa: Rio de Janeiro: Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração, (vol. 19, n.2, p.308-339)*. Disponível em WWW:<URL: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/970> >
- Ulrike, K., Allen, M., White, E., Cybellw Ferrari, A., Brigant, A., Prucková, L., Tarandova, S., Omella i Claparois, E. & McGuire, C. (2022) **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. Disponível em WWW:<URL: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/2187> >
- Vaz, C., Rodrigues, M. R., Loureiro, A., Barbosa, I. & Antunes, P. (2009). **Técnicas de recolha de dados em investigação qualitativa**. *XI Simpósio Internacional da*

Informática Educativa, Universidade de Coimbra. Disponível em WWW:<URL:
<https://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/2153>>

ANEXOS

Anexo 1 – Inquérito por questionário

Inquérito sobre os Fundos Locais em Bibliotecas Públicas

Este trabalho de investigação enquadra-se no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Gestão e Curadoria da Informação e pretende analisar e perceber a perceção dos profissionais da informação acerca da importância do fundo local nas Bibliotecas enquanto meio de dinamização e promoção da cidadania e da cultura. O resultado desta investigação, orientado pelo Doutor Paulo Jorge Leitão e coorientado pelo Professor Doutor Roberto Henriques, será apresentado à NOVA IMS e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Este questionário destina-se exclusivamente à recolha de dados para este trabalho de investigação. A participação neste estudo é confidencial, voluntária e os dados recolhidos serão tratados com sigilo e confidencialidade.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Aceito participar no estudo e consinto que os resultados obtidos sejam utilizados para investigação e desenvolvimento de estudos académicos. *

Marcar apenas uma oval.

Sim

2. Como se identifica: *

Marcar apenas uma oval.

Mulher

Homem

Outro

Prefiro não responder

3. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- 20-25 anos
 26-35 anos
 36-45 anos
 Mais de 45 anos

4. Qual o seu nível/grau de formação académica? *

Marcar apenas uma oval.

- 9ºano
 12ºano regular
 12ºano profissional
 Licenciatura
 Mestrado
 Doutoramento

5. Tem formação específica na área da biblioteconomia? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Doutoramento na área de Ciência da Informação e Documentação
 Mestrado na área da Ciência da Informação e Documentação
 Licenciatura na área da Ciência da Informação e Documentação
 Pós-graduação na área de Ciência da Informação e Documentação
 Curso Técnico na área da Ciência da Informação e Documentação
 Outra: _____

6. Qual a sua formação base? *

7. Qual a Biblioteca onde exerce funções? *

8. Qual a sua categoria profissional? *

Marcar apenas uma oval.

- Técnico Superior
 Assistente Técnico
 Assistente Operacional
 Outra: _____

9. Qual a sua função na Biblioteca? *

10. Há quanto tempo exerce funções na Biblioteca? *

Marcar apenas uma oval.

- Há menos de 1 ano
- 1-3 anos
- 4-10 anos
- Mais de 10 anos

11. A Biblioteca onde trabalha tem Fundo Local? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei

12. A Biblioteca onde trabalha tem Fundo Local pesquisável online? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei

13. A Biblioteca onde trabalha dispõe de Fundo Local Digital? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- "Em desenvolvimento"
- Não sei

14. Quais as tipologias documentais do Fundo Local da sua Biblioteca? Selecione *
as opções que considerar adequadas.

Marcar tudo o que for aplicável.

- Monografias
- Periódicos
- Revistas
- Fotografias
- Material não livro (materiais cartográficos, música, registos sonoros, filmes e registos de vídeo, etc.)
- Analíticos
- Dissertações de mestrado e/ou teses de doutoramento
- Outra: _____

15. O Fundo Local da sua Biblioteca é divulgado de que forma? Selecione as *
opções que considerar adequadas.

Marcar tudo o que for aplicável.

- Através das redes sociais
- Através dos sítios web
- Informação em folhetos e cartazes
- Divulgação nos meios de comunicação locais
- Outra: _____

16. O Fundo Local existente na sua Biblioteca é divulgado junto da população? *
Avalie o grau de divulgação do Fundo Local.

Marcar apenas uma oval.

- Muito
- Pouco
- Nada

17. São desenvolvidas atividades na sua Biblioteca a partir do Fundo Local? *
Assinale todas as opções que se aplicam.

Marcar tudo o que for aplicável.

- Exposições
- Apresentação/promoção de escritores locais
- Publicações
- Horas do conto
- Outras atividades para crianças (jogos, etc.)
- Atividades para adolescentes e jovens
- Outra: _____

18. Avalie a importância da existência de um Fundo Local Digital: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muito	Razoavelmente	Neutro	Pouco	Nada
Permite divulgar mais facilmente à população local a informação referente à localidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promove uma cidadania mais consciente à população local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promove a cultura da população local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contribui para um maior conhecimento da população acerca do município (história, política, entretenimento)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. Justifique a resposta anterior: *

20. Se fosse responsável pelo Fundo Local de uma biblioteca, quais seriam, em sua opinião, as melhores estratégias de divulgação a pôr em prática: *

21. Se tiver alguma informação adicional ou sugestão, utilize a caixa de texto:
